ANO 7.º LISBOA — SABADO, 24 DE DEZEMBRO DE 1927 N.º 2058

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ESTUDOS DE CABEÇAS DE ANJOS

do grande pintor inglês Reynolds

No Coliseu

O melhor brinde do Natal

é a "matinée,, do Coliseu

Estão á venda no Coliseu os bilhetes para a grande «matinée» do Natal que ali se realiza amanhã, e na qual as crianças, acompanhadas, têm entrada gratuita. O melhor brinde que pode ser metido num sapatinho de criança é um bilhete para o delicioso espectaculo, bilhete que lhes dará, com a certeza de que terão quem as leve lá, a maior das alegrias. Um espectaculo de circo é o cumulo de felicidade que póde conceber uma criança, e desta vez com dobrada razão, porque na Grande Companhia de Circo figuram nada menos de tres «parejas» de palhaços e numerosos excentricos e «faz-tudos».

Companhia de Seguros A MUNDIAL

Séde: Largo do Chiado, 8—LISBOA

Capital 1.871.800$00—Reservas 5.666.9.6$77,2

Em virtude da comunicação publicada nos jornais pelos Bancos e Casas Bancárias desta cidade, conservam-se os escritórios desta Companhia encerrados nos dias 26 do corrente e 2 de Janeiro p. f., conservando-se, porém, abertos os Postos Médicos desta Companhia para socôrro e tratamento dos operários sinistrados por Acidentes de Trabalho.

O Director Geral
Eduardo Placido

POLICLINICA DO CONDE BARÃO

Largo do Conde Barão, 12, 2.º

Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.

Doenças dos rins e vias urinarias—A's 1,5 horas—Dr. Bastos Lopes.

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.

Cirurgia geral—Operações e doenças das senhoras—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.

Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.

Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.

Doenças de boca e dentes—A's 10 horas—Brum da Silveira.

Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.

Doenças das creanças e orthopedia—A 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.

Doenças do estomago e intestinos—A' 1 hora—Dr. Cascão de Anciães

Medicina geral—A's 2 horas—Dr. Castelo Branco Saraiva.

Raios X e Raios Ultra-violetas
Analises clinicas e vacinas

Assis & C.ª Limitada

Empreza das Aguas de Moura

BOAS FESTAS

Telef. C. 880--Rua dos Sapateiros, 26--LISBOA

O delicioso «charleston»

dansado, na pista do Coliseu, pelas Grill Sisters

Aumenta o sucesso do grupo, fresco e gentil, das nove Grill Sisters, que, todas as noites, são ruidosamente aplaudidas ao terminarem, no meio do entusiasmo geral, o seu delicioso "charleston", dansado na pista do Coliseu.

As Grill Sisters, bem como todas as restantes atracções da grande companhia de circo, tomam parte no espectaculo desta noite e na grandiosa "matinée" de ámanhã, dedicada ás crianças de Lisboa.

MOMENTOS DO PORTO

Mulheres de chale

por Guedes de Amorim

Andam, por aí, as sucessivas mulheres tradicionais. As mulheres que trazem aos ombros, nos chales, a tradição do nosso sentimentalismo e o geito olimpico da nossa alegria.

Passam aos pares essas mulheres, essas mulheres que usam chale, que fazem dele seu manto de virgens da existencia. E passam, tambem, isoladas. Muito debaixo do seu destino...

O chale é a ultima bandeira do romantismo. Uma bandeira antiga, que se adaptou ao «taxi» e á cocaína. Uma bandeira em que estão, muito berrantes, todas as côras dos sofrimentos.

A mulher que usa chale não precisa de chorar ou de fazer tombar dos babios uma canção garrida para que se conheça o seu passado... Todos os chales são retratos sinceros, retratos perfeitos, do passado das mulheres. Do passado e do presente.

Conhece-se pelo chale o mar alto ou a romaria em que anda cada coração feminino. O chale leva--nos para todas as lutas subterraneas. E, ás vezes, indica-nos, muito tagarela, um noivado madrugador ou uma esperança em labareda de entusiasmo.

Eu sigo as mulheres de chale com a mesma preocupação que dou a certos momentos em que me ponho a adivinhar, em capas impressionistas, o enredo de certos livros. Uma mulher de chale, muito agasalhada, muito dentro de si, é, sem querer, um livro aberto. Com uma leitura muito facil. Os chales não costumam agasalhar a alma... Olha-se para um chale e chega-se, facilmente, a um cemiterio... Ao cemiterio dum corpo ou de desilusões. Muitos, porém, começam a dizer-nos que encobrem lindos sonhos. Sonhos que já estão a bater á porta das belas realidades.

Quasi todo o chale é o diario intimo da mulher que o enverga. Diario de uma só pagina e de dois rostos. As dôres e as venturas vão sendo escritas. Vão traçando, vão-no manchando, rompendo, dum lado.

Depois começa novamente o Destino a intimar que sejam mencionadas as impressões na outra face. Vai aumentando a continuação... do drama.

Em Portugal, o chale é a voz do povo. Do nosso povo feminino. Tem a profissão daquelas canções que toda a gente aprende a cantar, e, comtudo, nem sempre lhes dão o mesmo sentido...

E' impossivel conceber-se uma mulher portuguesa sem o chale. Faz parte do seu corpo como o oratorio faz parte da sua casa. E, o altar do seu corpo. E' o seu manto de imperatriz. A graça e a beleza das nossas mulheres precisam do chale para sentirem-se encaixilhadas. Pedem-o, exigem-o, como certas fotografias exigem uma moldura para definirem todo o seu encanto.

Um corpo feminino sem chale, desses corpos que são estatuas vivas nos caminhos das nossas aldeias, seria um corpo nú... Sem arte decorativa. Um corpo a que faltaria, pelo menos, paisagem e movimento...

Nas nossas romarias, os chales são os estandartes da calvagada nervosa dos corpos da folia. Desses corpos que vão caminhando na larga e branca estrada da mocidade, numa dança de roda. Em todos os chales de festa palpita a emoção duma grande alegria a arder! São chamas de ardôr. Riscos, flôres e atitudes coloridas, que formam um grande incendio de côres!

O chale veio, de-certo, da aldeia para a cidade com a primeira mulher que não quiz ser desgraçada sob o céu da sua igreja. Nos chales das mulheres que passam a toda a hora nos passeios, anda a nevoa doentia dessa herança... Duma herança de trabalho tingido de sorrisos e sempre desgraçado. Vejo sorrir, frequentemente, a mulher de chale, na cidade. Ninguem deixa, tambem, de as vêr numa estrada dificil... Numa estrada em que é dificil encontrar um bom fim...

Escondidas nos chales, suas fortalezas de lã em andrajos, encontro-as para além de todas as esquinas, sempre á espera... O destino da mulher escondida num chale é estar, inalteravelmente, sempre á espera de tudo... Em frente das fabricas, diminuidas, silenciosas sob a impertinencia do frio da manhã, aguardam o Calvario festivo do trabalho. Esperam, ás vezes, para comprar mangericos. Começam, desde pequenas, a praticar a monotona ginastica de esperar. Pela noite, ha as mulheres que são um chale de miseria, que aguardam a esmola e a sombra para encobrir seus vicios. São as que esperam por um amôr que é visinho da morte.

Ha um chale que eu levanto, dentre a revoada dos chales da cidade, com a minha admiração. E' o chale da costureira e da varina. São iguais na alma. Na alma alacre do pregão e do olhor, das varinas e das costureiras, que os levam, sempre, num meneio ardente de conquistadoras. Este é o chale dos poetas. E' uma especie de musa, onde o olhos aprendem, nas formas e nas franjas, a mais bizarra inspiração.

O chale da varina e da costureira são, afinal, os quadros mais portugueses de todos quantos se usam nas nossas cidades e aldeias. E' o quadro de penitencia... para todos os olhares masculinos. E' o chale em que se encontra, sempre, o fatalismo apeixonado da raça. Este fatalismo que, quando nascemos nos adormece num chale antigo em braços feitos de amôr, e nos vai mostrando as mais lindas mulheres envoltas em chales. As mulheres que cantam para não dizer que choram, e amam profundamente adentro da casa pequenina e alegre... dum chale.

GUEDES DE AMORIM

RUA DA GLORIA — N.º 57

BAL-TABARIN MONTANHA

ABERTO TODA A NOITE

CABARET-DNCING

REMY ELSA bailarina, charlston's

AMELIA VASQUEZ Grande sucesso nas suas finissimas canções «Ai! Ai! Ai!», «España de ayer» e «Tuya seré»

ANGELITA FRANCES em canções frivolas

Magnifico serviço de BAR — **Concerto pelo sexteto Bal-Tabarin-Melody-Jazz**

Grande Casino Internacional

MONTE ESTORIL — **EPOCA DE INVERNO**

Cinema, Variedades, Concerto e Baile

HORARIO DOS COMBOIOS—Partidas do Cais-Sodré: 20-45, 21-30, 23-00; do Monte Estoril: 23-00, 0-00, 1-00—Brevemente haverá um comboio rapido que sairá do Cais-Sodré ás 21-15 e outro de regresso ás 2-10.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos os srs. dr. José Lopes de Oliveira e Antonio Lopes Branquinho de Oliveira,

Casamentos

Realizou-se, com muita intimidade, o casamento da sr.ª D. Branca da Conceição Méca, interessante filha da sr.ª D. Conceição de Oliveira Méca e do sr. José de Oliveira Méca, m o nosso presado colega na imprensa sr. Artur Metrass Campos, filho da sr.ª D. Emilia Augusta Metrass Campos e do sr. João Antonio Pereira de Campos, já falecido, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Laurinda Méca de Oliveira Costa, irmã da noiva, e de padrinhos os srs. Claudio de Oliveira Costa, cunhado da noiva, Alvaro e Raul Metrass Campos, irmãos do noivo.

—Para seu filho Antonio, foi pedida em casamento, pela sr.ª D. Josefina de Macedo Santos Belo, esposa do sr. Antonio Maria de Oliveira Belo, a sr.ª D. Maria Luisa Trigoso Ravara, gentil filha da sr.ª D. Maria José Trigoso Ravara, e do ilustre clinico sr. dr. Artur Ravara.

A ceremonia deverá realizar-se no principio do proximo ano.

—No Porto acaba de se ajustar oficialmente o casamento da sr.ª D. Maria Arminda Vilas Boas Sarmento Veloso de Araujo, interessante filha da sr.ª D. Ema Vilas Boas Sarmento Veloso de Araujo e do sr. Joaquim de Araujo, com o sr. Anselmo Bento de Araujo Monrão, devendo o casamento realizar-se por todo o proximo ano.

No Monte Estoril

O Grande Casino Internacional do Monte Estoril que, no verão marca sempre como um elegante ponto de reunião, continua com uma explendida epoca de inverno, com deliciosas sessões cinematograficas, exibindo todas as noites as melhores peliculas apresentadas em Lisboa, todas as variedades que se fizerem aplaudir nos teatros da capital e que mereçam ser admiradas e primorosos concertos, seguidos de baile.

Estamos certos de que as lindas salas do Internacional vão ser o «rendez-vous» da nossa primeira sociedade, quer das familias que se encontram nos Estoris e Cascais, quer das que irão de Lisboa.

—Esta noite o Grande Hotel de Italia do Monte Estoril, será decerto o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante de Cascais e Estoris, bem como de Lisboa e das outras praias da linha de Cascais, pois realiza-se o anunciado «reveillon» do Natal, havendo alem da tradicional «arvore» varias supresas, sendo abrilhantado por uma das orquestras «jazz-band» da capital.

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

Com um sensacional programa realiza-se amanhã de tarde, dia de Natal, mais uma «matinée» dedicada á nossa primeira sociedade, e depois de amanhã, com a estreia de alguns numeros que vem precedidos de grande nome, a tradicional recita da moda, sendo portanto amanhã de tarde e depois de amanhã á noite o Coliseu dos Recreios, o ponto de reunião da nossa melhor sociedade.

Em viagem

Vindo de Evora, encontra-se em Lisboa, com sua esposa a sr.ª D. Maria do Carmo de Matos de Fernandes de Vasconcelos e Sá, o poeta e autor dramatico sr. João Augusto de Vasconcelos e Sá.

—Regressou de Arcos de Val de Vaz, com sua filha D. Irene, a sr.ª condessa de Alto Mearim.

—A' sua casa em Lisboa, regressou de Alferrarede, a sr.ª condessa de Calhariz.

—De Vila Nova de Gaia, regressou com sua familia á sua casa do Porto, o sr. Leopoldo Mourão.

—Com sua esposa, regressou de Vila Nova de Constancia, o sr. Fernando Temudo.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

HOJE:

Reveillon

Varias surprezas

Foto-America

A mais perfeita execução em todos os seus trabalhos.

R. do Registo Civil, 6, 1.º, ao Intendente

Telefone N.º 3029

Doenças nervosas

G. HIDROTERAPICO—duas salas duches, C. Duque, 20. C. Gloria, 37, aberto das 8 ás 13, Telef. N. 4457.

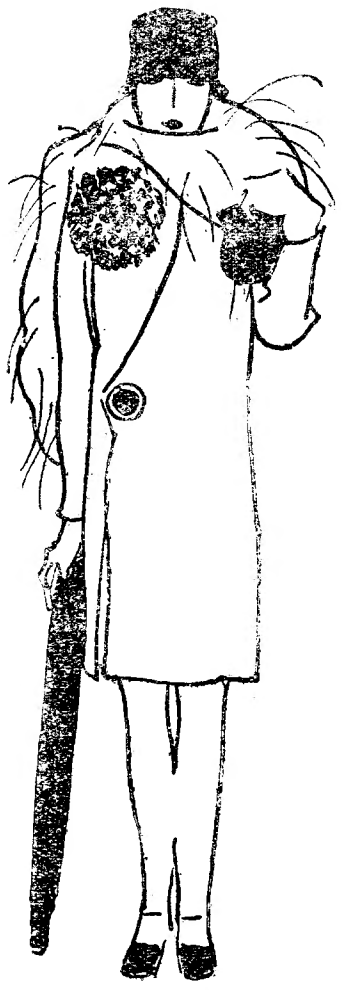
Para as Burbulhas

A Pomada Cadum faz secar as burbulhas e com que se desprendam, deixando a pelle macia e suave. E' calmante e anticeptica e faz cicatrisar rapidamente. Demontrou ser um grande alivio para milhares de pessoas que durante annos soffreram de eczemas, acné, burbulhas, forunculos, ulceras, erupções, urticaria, hemorroidas, comichões, pustulas, escaldadelas, fogagens, crostas assim como feridas, cortadelas, arranhadelas, queimaduras, etc. A venda em todas as Farmacias e Drogarias

Preço: Esc. 7$00 a caixa

CRONICA DO NATAL

O mercado da flôr é feito principalmente PELOS MORTOS pelos namorados e pelos noivos



Em regra não se liga a ideia do Natal á graça de uma flôr. O Natal é o Menino Jesus, o sapatinho na chaminé, o brinquedo e a consoada.

Pois é tambem a flôr. No Natal e na Pascoa procuram-se flôres e as flôres custam os olhos da cara. Naturalmente porque ha poucas, e porque aumenta a procura.

De facto, numa mesa onde não haja flôres — a consoada passará menos bonita. O lindo do Natal é muito subjectivo. Até a neve, o frio, a lama das ruas — têm beleza.

Mas um Natal sem flôres, ser'a uma noite sem estrelas.

Em Portugal, de uma maneira geral não ha o culto da flôr. E Portugal podia ser um jardim. Mas o culto da flôr é, sobretudo, uma consequencia de bom gôsto, gôsto sensivel que não significa debilidade, mas educação dos olhos, exigencia dos sentidos, graça do ambiente e ternura pelo que é delicado e pequenino.

Ha pouco, esse gôsto.

Na America do Norte a flôr é uma preocupação. Em milhares e milhares de hectares se cultivam flôres. A flôr é o terceiro negocio americano. Não sabia o leitor isso? Fique-o sabendo. Nós só sabiamos da gazolina, do trigo, dos automoveis, das maquinas. Ha que acrecentar — a flôr.

Simplesmente, ela não se exporta, senão nas faces de algumas *gilrs* bonitas, tocadas de côr de rosa, que parece que estão sempre sob a acção do frio, e tem a cabeça da côr das rosas chá.

Mas as *gilrs* — chegam á Europa e desfolham-se nos grandes Casinos, e quando resistem ficam essas flôres resequidas, *fanées*, que encontramos em Lisboa, no Avenida Palace, apressadas, muito apressadas, a caminho de Sevilha.

Nice não é um mercado: — é uma cultura. O culto da flôr bonita, da flôr tratada, da flôr aristocratica, da flôr com uma flôr no peito — está na Italia, na França, na Espanha, mais que em Portugal. Paris! Sevilha! Roma! Florença!

Como o inglês, porém, ninguem tem o culto, devoção da flôr. A flôr de casa, de jardinsinho, em redor dos *cottages;* a flôr tão inglesa e fleugmatica, que quasi toma chá, veste smoking, lê o *Times* e joga o *tennis*.

Em Portugal não ha o culto de flôr. Mas ha flôres. Ha chuva, ha sol, ha milagres de colorido, ha montras que são um jardim, e jardins pequenos que parecem montras — e ha sempre alguma jarrinha pequenina onde adormece duas noites, numa agonia de pequenina, embriagada em si propria, a rosa que um cavaleiro enamorado enviou — quasi anonimamente.

Justamente: em Lisboa são os namorados, os galãs, os noivos, os conquistadores profissionais e os romanticos, que fazem o negocio da flôr. Depois — os mortos.

Os mortos! A estas horas cai lá a chuva, que abriu sulcos na terra, afogou as rositas humildes e extinguiu as petalas finas dos crisantemos do mês passado. Talvez por isso todas levam flôres aos mortos, e nos covais de crianças as fôlhas das rosas têm a inocencia risonha com que os petizes brincam com as mães, que já não brincam com eles.

Em verdade, não é possivel falar do Natal sem uma evocaçãosinha fugaz que tráz tristeza.

Ah! Os casamentos! Eis o terceiro elemento que anima o mercado das flôres. As *corbeilles*, as rosas brancas, os cravos brancos, esperanças brancas... Tem sempre o ramo que acompanha a noiva, cujas ilusões ás vezes resistem mais do que as flôres, e tantas vezes se refrscam — de lagrimas.

Em Lisboa, não ha muitos floristas. Três ou quatro, ali pelo Chiado. O Lopes — é o principe, um principe de bom gôsto, filosofo elegante, quarenta anos de paixão de flôres, ele mesmo uma flôr... de rapaz.

E ha a Praça da Figueira, os mercados do dia a dia, os floritas perto dos cemiterios — flôres que parece que vão a enterrar —, e os floristas ambulantes.

Ainda haverá floristas ambulantes?

O cravo é a flôr predilecta de Lisboa. A rosa é o grande negocio. Mais melindrosa, mais dificil, mais feminina. A «Chatenay», côr de rosa, a «Hadley», carmim escuro, a quem chamam erradamente principe negro, e a «Claudio Pernet», amarela. Eis as mais comerciais. A par delas, a trivial Rosa Portuguesa, vistosa e plebeia.

Mas o cravo, ás mólhadas, é a grande tentação.

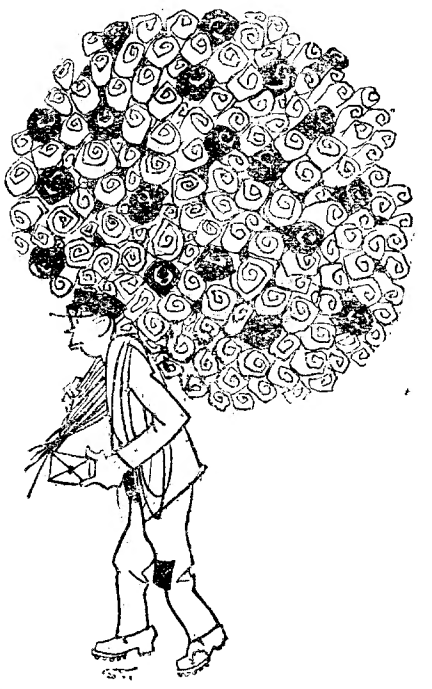
Podia em Portugal haver cravos e rosas todo o ano. Mas não ha; ou ha pouco, porque não ha a mania da flôr, o gôsto pela cultura, os cuidados especiais. O Algarve podia ser um jardim. Cravos e rosas... Lá diz a cantiga:

Manuel, tão lindas flôres,
Manuel, tão lindas são!
Manuel, cravos e rosas,
Manuel, do coração!

No inverno, a grande flôr, é a flôr pequenina: a violeta, que ficava tão bem ás mulheres sobre o veludo escuro, no tempo em que as mulheres não usavam casacos de peles, senão quando fazia muito frio, e raras eram as que diziam muito frio. Hoje, quasi todas as mulheres têm muito frio, muita vontade de ter um casaco de peles, e usam — uma flôr artificial.

A flôr artificial!

E ha tanta flôr verdadeira e bonita em Lisboa! No inverno, a violeta, que vem da vala da Azambuja, a acacia *dealbata*, as anemonas, os rainunculos, as tulipas, os junquilhos. No verão, os lilazes, as secias, os malmequeres grandes, destes que deitam muitos amores, os goivos brancos ou côr de rosa. Na primavera, as flôres do campo, amarela ou azul, e



Iris hispanica, que vem da Malveira, a *Iris lusitanica*, que vem de Sintra, os lirios, que vêm de toda a parte.

E sempre os cravos, que vêm dos Barbadinhos e do Campo Grande, e quasi sempre as rosas, tambem dos Barbadinhos e de Cascais. Vem a Pascoa, e aí temos os Pilriteiros. Querem coisa mais bonita na especie dos arbustos. «Pilriteiros que dás Pilritos». E' bonita a cantiga... E as amendoeiras, de Fevereiro, essas amendoeiras em flôr? E agora no Natal. A proposito... Já compraste para a tua mesa de jantar o carrasqueiro do Natal, de bagos vermelhos, que parecem beijos pendentes?

E haver quem compre flôres artificiais...

* * *

O moço de fretes, ajoujado com um grande ramo de cravos, ou de rosas, é que sabe bem onde mora a mulher bonita, a actriz de fama, a grande senhora misteriosa, a donzelinha em sonho, a que está para ser heroina de uma aventura, vitima de um escandalo, a noiva esperada — a amante que nunca o chega a ser.

O moço de fretes que vive da flôr — sabe tudo. A questão é ele querer falar. Mas não fala! E' o diplomata do amôr, a mala postal secreta do romance, o segredo em pessoa.

A par do moço de fretes, que carrega as flôres, com um geito especial, ha a pequenina descalça que vende floritas, e tem um sorriso mais bonito que a melhor rosa do Japão no peito de uma arquiduqueza.

Mas os ricos, que gostam de flôres, têm os seus jardins. Os pobres, não. E é talvez por isso que — disse-nos quem sabe — são os pobres que mais compram flôres em Lisboa.

200 contos de crisantemos vendeu a Praça da Figueira ha 3 anos (garantimos a cifra). Quem os comprou? Os mortos, pela mão dos remediados, que são todos pobres, e cuja saudade não morreu.

50 duzias de cravos por dia vende, se não ha chuvas fortes, um florista do Chiado. Quem os compra? Os namorados, ou os que não se esqueceram ainda de amar.

As rosas mais rosas dos jardins de Cascais, do Campo Grande, do horto do sr. Lopes, aos Barbadinhos — ás duzias —, quem as leva? Os presentes de noivado.

Natal... As flôres este ano estão caras. Talvez os pobres não lhes possam chegar. Mas a esperança ainda é uma grande flôr, e ao lado do sorriso côr de rosa de uma criança, do um sorriso amarelo de uma avósita, que vai fenecendo — que grande jardim na casa de um pobre!

Gomes da Silva & Torres, L.da

Artigos para electricidade, sanitarios e "ménage"

Telefone C. 3398

Rua da Victoria, 69 e 71, junto á rua do Ouro

Desejam festas felizes e um ano prospero aos seus Ex.mos freguezes e amigos.

Miguel dos Santos, L.da

ESTOFADORES E DECORADORES

Desejam boas festas aos seus Ex.mos clientes e amigos.

102, R. N. DO ALMADA, 104 **LISBOA**

Casa de Cambio Tesla

SUCESSORES

Castello & Diniz, Lt.a

Desejam boas festas aos seus Ex.mos freguezes e amigos

74, RUA DO ARSENAL, 78 **LISBOA**

AUTOMOVEIS DE OCASIÃO

VENDEM-SE EM OPTIMO ESTADO

vendem-se

AUTOMOVEIS DE TODOS OS MODELOS

CARROS FECHADOS

ROLLS-ROYCE Cabriolet	modelo	1921
FIAT Limousine 5 log. 15|20 HP	»	1920
FIAT Limousine 7 log. 25 HP	»	1924
ESSEX Conduite 5 log.	»	1926
RENAUT Limousine 7 log. 18 HP	»	1922
RENAUT Landaulet 10 HP c| Taxi	»	1926
MORRIS Conduite 7 HP	»	1928
MORRIS OXFORD Landaulet 5 log.	»	1926
DARRAC Limousine 7 log. HP	»	1921

TORPEDOS 5 e 7 logares

WILLYS-KNIGHT 5 log.	modelo	1928
NASCH 5 log.	»	1928
MERCEDES typo Grand Sport 5 log. 96 HP	»	1921
TURCAT-MERY typo Sport 5 log. 15 HP.	»	1923
MORRIS Leonboleé 7 log. 12 HP	»	1926
BUICH 7 log.	»	1920
BUICH 5 log.	»	1926
BUICH 5 log. Sport.	»	1926
STUBAKHER 7 log.	»	1924
HUPMOBIL 7 log. 8 cilin.	»	1924
HUDSON 7 log.	»	1924
FIAT 6 log. 501	»	1924

CARROS 2 e 4 logares

MORRIS 2|2 log.	modelo	1925
MORRIS 2|2 log.	»	1923
RENAULT 2|2 log. Cabriolet 6 HP	»	1926
A. C. 2|2 log.	»	1926
DERBY 2 log.	»	1926
MORRIS 2 log. Sport	»	1926

CAMIONS E CAMIONETES

WHITE 3|4 toneladas c| galera	modelo	1924
STWER idem	»	1924
ROCHET-SCHNEIDER auto-omnibus 18 HP para 28 passageiros c| carrosserie fechada	»	1925

ALBERTO CAMARA

Rua do Alecrim, 47, 2.º — Telef. C. 2578

Encarrega-se da compra e venda de automoveis e camions usados e seus acessorios

AUTOMOVEIS DE TODOS OS MODELOS

vendem-se

NOVIDADE LITERARIA

Virginia Lopes de Mendonça

Historia DO COELHINHO "TIC-TIC,,

Vasco Lopes de Mendonça

é o titulo do novo livro para crianças, agora publicado

Na nova ninhada de lindos coelhinhos, o que tanto envaidecia a Mãe Coelha, havia um que destoava pelo seu feitio arisco e tristonho. Andava sempre rabugento, nada o satifazia e não se juntava nunca com os irmãos para brincar e correr pelos campos.

Um dia o Pai Coelho foi dar com ele, sentado a um canto, muito cabisbaixo, com o focinho ainda mais triste que o costume, e preguntou-lhe:

«Que te aconteceu? Porque não fôste passear e comer serralha com os teus irmãos?»

Tic-Tic — assim se chamava o Coelhinho da nossa historia — abanou tristemente a cabecinha e resmungou:

«As minhas orelhas não têm bastante comprimento; queria ser um bicho de orelhas grandes!»

O Pai Coelho olhou-o muito desconsolado, e disse-lhe:

«O que tu merecias era que eu tas puxasse até chegarem ao teu rabinho! Talvez assim ficasses contente! Porque não serás tu como os meus outros filhos, todos tão alegres e brincalhões? Vai-te deitar, e para teu castigo, durante dois dias só comerás talos de couve sêca!»

— «A minha triste sorte!» gemia Tic-Tic muito enrodilhado na sua caminha — «em quanto os meus irmãos gosam por [illegible] campos, eu sou castigado! Não ha coelho mais infeliz na minha familia!»

Assim chorando, com uns ais muito sentidos, adormeceu, e sonhou um sonho lindo, em que se via um animal enorme, com umas orelhas colossais.

Daí a algum tempo foi a Mãe Coelha que encontrou Tic-Tic outra vez sentado no mesmo canto, muito pensativo. Chegou-se a ele e disse-lhe: «Estás com focinho de poucos amigos, Tic-Tic! Que desgraça te aconteceu?»

Parece-me que tenho uma borbulha mesmo no meio do nariz, não posso franzir o focinho. Não ha infelicidade que não me aconteça!»

«Ah! ele é isso?» — tornou a Mãe Coelha. «Vou-te esfregar com um molhinho de ortigas esse focinho sem vergonha!»

«Querem-me matar! Ai, o meu nariz! Ai! Ai!» e Tic-Tic chorando fugia á Mãe Coelha, que corria atrás dele.

Por fim, agarrou-o com toda a força, obrigou-o a estar quieto, e com ortigas esfregou-lhe o focinho.

«E' para que saibas! Escusas de te queixar sem razão! E's um piegas e um idiota! Que desconsolação ter um filho tão defeituoso!»

Este caso ainda tornou Tic-Tic mais mal humorado e triste.

Os Manos Coelhos faziam muita troça dele, e isto tudo o arreliava, e o fazia dizer mal á sua vida!

Uma tarde em que passeava pelos campos, cogitando na sua triste sorte, falou alto:

«Se eu tivesse nascido um outro animal, e não um miseravel coelho, com certeza seria mais feliz!»

«Porque não vais tu consultar o magico Mestre Sapo?» disse uma voz atrás dele.

Era uma rã sua conhecida, que estava a apanhar sol num valado, á beira da estrada.

«Parece-te que esse magico conseguirá mudar a minha condição?» preguntou Tic-Tic.

«Vai procurá-lo. Dizem que consegue coisas maravilhosas. E' amigo das fadas e das bruxas!»

«Obrigado pelo conselho, amiga Rã. Vou meter-me a caminho».

Nisto ouviram um grande tropel, a rã espreitou pela sebe, e disse:

«Espera um instante. Vem aí uma companhia de circo que vai trabalhar á aldeia. Trazem bichos enormes, precisamos tomar cuidado, senão ficamos esborrachados».

Efectivamente Tic-Tica viu então, passar pela estrada, cavalos, camelos, e no meio deles, um grande elefante, que muito o admirou.

«Que enorme coelho tão lindo!» exclamou extasiado.

«Não é um coelho, pateta! E' um bicho chamado elefante, conhece-se logo pelo nariz!»

Tic-Tic olhava cheio de admiração para o tamanho das orelhas do elefante.

«Assim é que eu sonhava ser! Quem me déra ter aquelas orelhas! Quem me déra ter nascido elefante e não um pobre coelho tão triste e pequenino!»

E Tic-Tic chorou durante uma hora, porque a sua sorte não era a do elefante.

Por fim, tomou uma decisão; enxugou as lagrimas ás pontas das orelhas, e resolutamente despediu-se da sua amiga Rã.

Pelo caminho ía pensando:

«Se Mestre Sapo é amigo das Fadas, com certeza deve saber a maneira de me transformar num elefante. E serei então feliz neste mundo!»

Encontrou Mestre Sapo sentado á porta da sua casa a fumar um grande cachimbo, e muito concentrado nos seus pensamentos, como é costume dos sábios e dos magicos.

«Bôa tarde, Mestre Sapo», disse Tic-Tic com o maior respeito. «Venho aqui pedir-te um grande favor, só tu ou as Fadas tuas amigas me podem valer!»

E explicou ao Sapo o seu grande desejo de se tornar num elefante com grandes orelhas.

«Se não trazes contigo dinheiro, escusas de me pedir coisa alguma» — respondeu secamente Mestre Sapo.

«Sou um coelho do mato, não tenho rendimentos, e como sou pequenino ainda não estudei a forma de ganhar dinheiro.»

«Nesse caso, nada te posso fazer.»

«Tenha dó de mim, senhor Magico, sou um coelho muito infeliz, porque não me conformo com a vida mesquinha da minha familia! Proteja-me, salve-me, nesta aflição!»

Mestre Sapo condoído, olhou o pobre Tic-Tic, e disse:

«Fazes-me pena! E na verdade tens razão! A tua condição de coelho é triste e miseravel! Tenho esperança que as fadas minhas amigas te protejam. Vai por esse caminho fóra, e quando encontrares uma arvore com folhas encarnadas, deita-te á sombra dela, e verás o que te acontece!»

Tic-Tic foi andando, andando, até que viu uma arvore muito estranha, toda encarnada e luzidia. Como vinha muito cansado, assim que se deitou adormeceu logo.

Daí a uma hora acordou muito espantado, deu um salto, e sentou-se nas derninhas trazeiras. A' roda dele, á luz do luar, dançavam lindas fadas vestidas de cavalho brilhante. Tic-Tic ficou tão admirado que perdeu a fala, mas a Raínha das Fadas veiu ter com ele e disse-lhe que não estivesse acanhado, porque ela estava pronta a ouvi-lo. Tic-Tic encheu-se de coragem, e gaguejou:

«Real Senhora, eu sou muito infeliz por ter nascido Coelho; queria ser elefante de grandes orelhas!»

A Rainha das Fadas foi logo conferenciar com as companheiras. Em quanto ela falava com as Fadas, Tic-Tic pensava alto, esfregando as patinhas uma na outra.

«Já não saio daqui um miseravel coelho! Vão-me transformar num enorme elefante, com toda a certeza!»

«Idiota!» disse uma voz por cima dele.

Tic-Tic olhou para a arvora, e viu um mocho com os olhos fechados, parecendo que dormia.

«Fôste tu que falaste?» preguntou Tic-Tic.

Mas o mocho ficou quieto, fingindo dormir.

Nessa ocasião as Fadas fizeram uma roda, meteram no meio Tic-Tic, e a Raínha disse-lhe:

O teu desejo será satisfeito. Deita-te a dormir, e quando ámanhã acordares, estarás transformado em elefante».

Tic-Tic entusiasmado deu uma cambalhota de contentamento, mal ouvindo o maldito mocho que em cima da arvore dava uma gargalhada de troça.

Depois adormeceu, embalado pelos cantos das lindas fadas, que continuaram a cantar e a dansar á roda dele.

Na manhã seguinte, quando acordou, era já elefante.

Não havia duvida nenhuma! Era um bonito elefante de pele cinzenta, com grandes orelhas e grandes patas, e uma tromba formidavel.

«Isto é que é sorte!» pensava Tic-Tic olhando-se de cima para baixo. «Como dum coelho tão pequenino as fadas fizeram um bicho que chega ao cimo das arvores, com pernas grossas como troncos, e esta tromba que tanto me diverte! Tomara já que me cresçam os dentes, e então ficarei perfeito! Que dirão agora os meus Manos Coelhos, que faziam troça de mim, e como o meu Pai e a minha Mãe vão ficar admirados!»

E galopando pelos campos, dirigiu-se á toca onde morava a familia.

Pelo caminho passou por um ribeiro, e foi logo mirar-se nele, não se cançando de se vêr assim, transformado em elefante! Sómente estranhou um penachinho do antigo pêlo de coelho que lhe tinha ficado no alto da cabeça.

«Este penachinho escapou aos olhos perspicazes das bôas fadas. Ficará como recordação dos maus bocados que passei, na minha vida de coelho!»

Quando chegou ao sitio onde tinha vivido desde pequenino, encontrou o Pai, a Mãe e os Manos Coelhos sentados á porta da toca, e viu logo que estavam ralados com o seu desaparecimento, porque tinham os focinhos muito franzidos de aflição.

Foi direito a eles, e deu um rônco enorme, julgando diverti-los. Os Coelhinhos, quando viram aquele monstruoso animal, ali mesmo ao pé deles, assustadissimos, fugiram espaverides para dentro da toca.

«Não fujam, patetas! Sou eu!» gritava Tic-Tic.

Daí a pouco, começaram a aparecer umas cabecinhas muito curiosas, de orelhas arrebitadas, a espreitar cá para fóra.

Olha lá, quem és tu?» indagou o Pai Coelho.

«Que bicho tão horroroso!» dizia a Mãe Coelha.

«Olhem, reparem para o nariz!» gritava um dos Manos.

—«Eu sou Tic-Tic!» dizia o elefante sorrindo. «Pedi que me fizessem maior, mas sou da mesma maneira Tic-Tic».

E numa voz que ensurdecia os pobres coelhos, Tic-Tic explicou o que lhe tinha acontecido durante a noite, como tinha ido ter com as fadas, ecomo elas o tinham transformado num bicho daquele tamanho. Os outros Coelhos riam dele, e julgavam-no um intrujão.

«Nada!» dizia o Pai Coelho, «não posso acreditar em semelhante historia!»

«E's tão parecido com Tic-Tic, como uma mosca com um boi!» dizia a Mãe Coelha. «O meu menino era um lindo bichinho muito elegante, com um pêlo lustroso e fino, uns olhos encarniçados, e umas orelhas pequeninas muito espetadas. Tenho o pressentimento», tornou a Mãe Coelha, desatando a chorar, «que tu mataste o meu rico filho com essas patas tão grandes!»

«Mãe! Mãe!» gemia o elefante, de repente cheio de remorsos pelo que tinha feito.

Virginia Lopes de Mendonça

Arcada d'Ouro
JOSE DE PINHO COSTA, L.DA
SUCC. NOGUEIRA & FERREIRA, L.DA
69—P. RESTAURADORES—71
LISBOA
TELEFONE 5463 N.
Participa aos seus dedicados clientes que após as ampliações porque passou o seu estabelecimento, reabriu no dia 17 do corrente com o costumado serviço de chá, pastelaria, confeitaria e charcuterie, etc.

JAYME PINTO
259, Rua Aurea
Predio todo — LISBOA
CHAPEUS MODELOS
SEMPRE NOVIDADES

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «Duas causas».
São Luiz — A's 21,15 — «Casta Suzana».
Gymnasio — A's 21,30 — «A noite do Casino».
Eden — A's 20,30 e 22,30 — «Rosas de Portugal».
Avenida — A's 21,30 — «Agua-pé».
Teatro Joaquim d'Almeida — A's 20,30 e 22,30 — «Sol ao Rato».
Maria Vitoria — 20,30 e 22,30 — «O Pardal Maluco».
Salão Foz — A's 15 e ás 21 — «A Cruz do Grão Duque» no écran. — Variedades.
Coliseu — A's 21 — Companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

Odeon — A's 21.
Politeama — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli — A's 21.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Teatro-Cinema Joaquim de Almeida — A's 21.
Salão Ideal — A's 20,30.
Cinema Tenor Romão — A's 8,30 — Segundas, quartas, sabados e domingos.

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE **A's 21,30**

— A representação da revista —

Agua-pé

Agencia de Compras e Vendas

de

Navios novos e usados
Material naval, Motores Maritimos e fixos
Instalações industriaes
Caldeiras e maquinas a vapor
Construções metalicas
Aparelhos e lavatorios para todos os fins
Apetrechamento completo de portos

A. Freitas & Gameiro

—LIMITADA—

SECÇÃO TECNICA

Rua do Arsenal, 148, 2.º — LISBOA — TEL. C. 2917

A's 8 1/2 e 10 1/2 — **AMANHÃ no**

Teatro Apolo Telef. N. 4129

inadiavelmente

ESTREIA da revista

O Sete e meio

De Dois velhos e Dois novos, musica de Carlos Calderon e Isidro Aranha

Nova temporada! Nova Peça! Nova Companhia!

Teatro São Luiz

Companhia
Armando de Vasconcelos

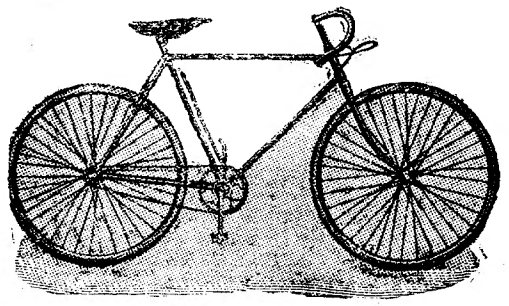
HOJE

Representação da opereta

Casta Suzana

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

"LE CHEMINEAU"



Bicyclette de corridas
E
Bicyclette de turismo

SEGUNDA-FEIRA

Inauguração da

Secção especial de VENDA de BICYCLETTES

LE CHEMINEAU e RICH' LAND

Duas das melhores marcas representadas em Portugal.

A primeira fabricação francesa

12 MEDALHAS D'OURO

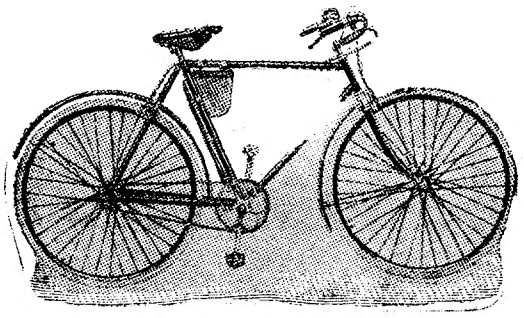
T. L. F.

Depositarios em Portugal:

Grandes Armazens do Chiado

Entrada

"RICH' LAND"



Bicyclette de corridas
E
Bicyclette de turismo

Stand de Exposição e Venda — RUA DO CRUCIFIXO, 81 — Frente á Rua da Victoria

Eden Teatro **Tel. N. 3800**

SEMPRE — A unica revista em 2 sessões — 20,30 e 22,30

Hoje **ROSAS DE PORTUGAL** **Hoje**

com

ADELINA ABRANCHES

O MILAGRE DAS ROSAS
A RAINHA SANTA IZABEL

Numeros repetidos e de gargalhada | PREÇOS DE CINEMA

Iluminações

ARVORES DE NATAL
ARRAIAIS
VARANDAS — SALAS
etc.

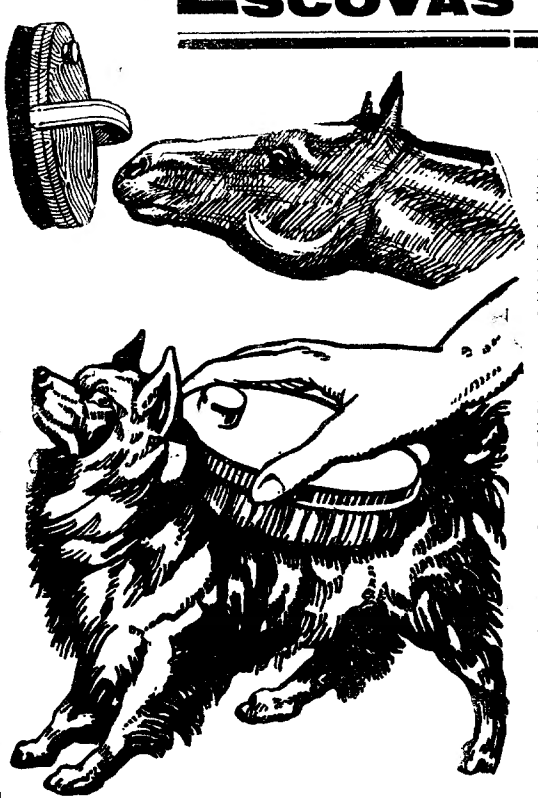
Fazem-se tambem por aluguel

SIMÕES, CARMO, Ltd.

Largo de S. Domingos, 12

Telefone N. 3887

Escovas SOR



Para limpeza, saude e bem estar dos cães e dos cavalos

Inventadas unicamente para esse fim e adoptadas pelos principais veterinarios do mundo.

Estas maravilhosas escovas cujos pêlos são de seda de chifre, possuem um dispositivo especial devido ao qual podem conter no interior um liquido desinfectante

SOR

Este liquido escoando-se por capilaridade permite a escova fazer simultaneamente uma limpeza vulgar e uma desinfecção perfeita da pele do animal, livrando-a de todas as doenças e de todos os parasitas, dando ao pêlo um brilho incomparavel.

Recomendadas pela Escola Veterinaria d'Alfort (França) e pelo Veterinary Record (Londres).

A' venda nas principais casas

Agentes exclusivos para Portugal e Colonias

Stetten & C.ª, Ltd.

R. da Madalena, 119, 2.º, esq.

— TELEF. C. 2869 —

Comp.ª Lucilia Simões **TRINDADE** Telef. T. 976

HOJE NÃO HA ESPECTACULO

Ámanhã:

Perdoai-nos, Senhor...

PANDORA

E' A ULTIMA PALAVRA EM CANETAS DE ENCHIMENTO AUTOMATICO

Pandora fabrica todos os artigos de escritorio e os seus preços não receiam concorrencia

PANDORA Federhalter-Fabrik

NURNEBERG

Representantes exclusivos:

J. A. SOARES, Ltd.

R. S. Mamede ao Caldas, 81-1.º

Telef. C. 198 **LISBOA**

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Casa Africana

Rua Augusta, 161--LISBOA Rua 31 de Janeiro, 220--PORTO

UM BOM PRESENTE DE BOAS FESTAS

Querendo V. Ex.ª reunir o util ao agradavel encontrará nesta casa e nas nossas secções de confecções para senhora e criança, alfaiataria e camisaria para homens, tecidos de algodão, seda e lãs tudo o que ha de mais proprio para presentear um parente um amigo, ou uma senhora.

Um brinde de utilidade é o melhor que se pode oferecer.

Visite V. Ex.ª a nossa casa e certificar-se ha do que afirmamos.

Empreza Electrica, Limitada

ESTORIL - Grande Parque do Estoril. Telefone, 90.
SINTRA — Telefone, 28
LISBOA — Rua da Prata, 120-122. Telefone, Central 3160.
LISBOA — Oficinas: L. de Santa Marinha, 26. Telefone, Central 3198.

Electricidade

Instalações completas, Lustres em todos os estilos, Placas e Plafoniers, Telefones, Pára-raios, Ventoinhas, Motores, Bombas e material electrico.

Material Sanitario

Encanamentos para agua, gaz, aquecimento central, montagens completas para casas de banho, artigos para consultorios e laboratorios.

Reparações em aparelhos electricos
Orçamentos e desenhos

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade Anonima Responsabilidade Limitada

FUNDADA EM 1913

Capital inteiramente realizado Esc. 1.871:000$00
Reservas em 31 de Dezembro de 1926:
Esc. 5.668.936$77,2

Seguros em todas as moedas

Acidentes de Trabalho, Responsabilidade Civil, Vida, Incendio, Transportes (Terrestres, Maritimos e Postaes), Assaltos, Grèves e Tumultos

Séde — Largo do Chiado — LISBOA — Filial do PORTO
na sua propriedade 10, P. Guilherme Gomes Fernandes

ED. PLACIDO--Director-Geral

MANUEL A. F. CALADO & C. L.DA

Armazens de Drogas, Tintas, Vernizes, Pinceis, Perfumarias

Alvaiade "POMBA"

MARCA REGISTADA

Premiada com medalhas d'ouro: Paris 1901, Porto 1904 e Rio de Janeiro 1922

Fabrica de Gessos, Cimento, Cré, Pó de Pedra, etc.

FABRICA: 24, RUA DA PRAIA DA JUNQUEIRA, 28
Drogaria e escritorio: 19, 20, Largo do Corpo Santo, 22, 23
LISBOA
TELEFONES — 1073 C.—1974, 69 Belem

Confeitaria Nacional

Estabelecida em 1829

Balthazar Roiz Castanheiro, Sucessor, L.da

Premiado nas exposições de Viana, Philadelphia, Paris e Lisboa

Esmerado fornecimento de lunchs para casamentos, baptisados, soirées, etc., completo serviço de mesas de confeitarias e leitarias

Estabelecimento:
Rua da Betesga, 59, 61, 63 e 65 — Rua dos Correeiros, 234, a 240
Fabrica e Armazem:
Rua do Duque, 22 e 22-D
Telef. Norte 4740 **Lisboa**

Sociedade Nacional de Fosforos

CAPITAL REALIZADO ESC: 12.000.000$00

Fabricas em Lisboa e Porto

Em plena laboração, estando habilitada a fornecer por completo os mercados do continente e ilhas.

Tipos de Madeira e cera-luxo e correntes, satisfazendo toda a classe de consumidores

Pedidos aos revendedores gerais:

Em Lisboa	No Porto
Nogueira Marques & Comp.	Alves Macedo & Borges, Sucessores.
92, R. da Alfandega	77, R. do Bonjardim, 1.º

RAINHA SANTA

(Porto-Velho) R. PINHO (Gaia) — Vinho especial para convalescentes

Pedidos aos depositarios exclusivos para as Colonias e agentes de vendas para o Pais

A. de Brito, Ltd. **P. dos Restauradores, 13, 3.º**

Porta 87 — **Telef. 3300 N.** — Grandes descontos aos revendedores

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço regular entre a Metropole e a Africa Ocidental Portuguesa, e a Africa Oriental Portuguesa.

Saidas de Lisboa em 1 de cada mez para os portos da Africa Ocidental e Oriental.

Saidas de Lisboa em 15 de cada mez, para todos os portos da Africa Ocidental.

Saidas extraordinarias de Lisboa e portos do norte da Europa para a Africa, unicamente para carga, sempre que as circunstancias o exijam.

FROTA DA COMPANHIA

Paquetes — *Nyassa*, 8965 toneladas; *Angola*, 8315; *L. Marques*, 6355; *Moçambique*, 5771; *Africa*, 5491; *Pedro Gomes*, 5471; *Zaire*, 7500; *Luabo*, 1385; *Chinde*, 1382; *Manica*, 1116; *Bolama*, 985; *Ibo*, 884; *Ambriz*, 858.

N. B. — Os ultimos 6 vapores são empregados no serviço de cabotagem.

Vapores de carga — *Cubango*, 8300; *S. Thomé*, 6350; *Cabo Verde*, 6200; *Congo*, 5080.

Rebocadores no Tejo — *Tejo*, *Douro* e *Cabinda*.

Escritorios da Companhia — LISBOA, Rua do Comercio, 85. PORTO, Rua da Nova Alfandega, 34.

Agentes na Europa — ANVERS, Biffe & Cie., 10, Quai V. Dyck. HAMBURGO, E. Th. Lind, 39, Alsterdamm — Europahaus. ROTTERDAM, H. Van Krieken & C.º, P. O. B. 653.

Telefones — LISBOA, P. B. X., Central 2365 e Central 2370.

PARTEIRA DIPLOMADA

Judith Silva

R. Alves Correia, 197, 1.º

(Antiga Rua de S. José) Telef. N. 5436

Consultas e tratamento de senhoras. Recebe clientes em casa, das 10 ás 9 da noite.

Brinquedos

alemães, baratissimos. Preço de fabrica. Aproveitem.

Largo da Abegoaria, 32

(AO CHIADO)

AS MELHORES POLAINAS

F. Ingleza, marca Duque, a 25$00 e 30$00.

Preços especiaes para revendas

Sapataria Duque

Rua do Ouro, 294

Parteira

SOFIA GUEDES

R. Antero do Quental, 9, 4.º dt.º

Consultas gratis a pobres. Diagnosticos de gravidez, partos e tratamentos.

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75 -- Rua de S. Paulo — 77

Quer a sorte grande?

Habilite-se na GERMANA

RUA DO MUNDO—115

SAPATARIA ORION
Um lindo par de sapatinhos, marca **Orion**, é tudo que ha de mais util como brinde de Natal.
Rua Garrett, 42—Tel. C. 1381

A Cidade

DOENÇAS DOS OLHOS
Consultas a 10$00 ás 11 h.
Dr. José Gomes
RUA GARRETT, 74, 1.º
CONSULTAS DAS 2 ás 4

Chá das cinco

Uma carta

Sim, o meu livro está pronto. Recebelo-has qualquer dia. Perguntas-me se estou satisfeito. Bem vês: a alegria nestes casos é sempre relativa — é sempre incompleta. De resto, publicar hoje, em Portugal, um livro de versos é cair na vulgaridade. Estou quasi arrependido de ter publicado o primeiro. No entanto, desde inicio eu fui um "enfant gaté„, como se me tivesse servido de "mascotte„ o anjo da "Anunciação„. Mas de que vale ser "enfánt gaté„ da poesia, em Portugal, se ninguem nos lê, se ninguem nos compra, se ninguem nos critica, no bom significado da palavra—se, para além da brochura dos nossos pobres estremecimentos humanos, espreita sempre, cadaverica, sepulcral, a fome de Camões e de Camilo! Meu Deus—um País onde os poetas têm de ser simultaneamente—e, graças a Deus, já é andar com sorte!—escrivães do 5.º oficio, é "divinamente„ um País condenado.

Nós, os poetas, somos, na verdade, uns "pobres tolos„ que não só fazemos a desgraça propria, como tambem a das creaturas "bem constituidas„ que limitam o horisonte familiar. Eu bem sei que se pode ser poeta sem se ser "pobre tolo„ —mas para o vulgo estas nuances psicologicas não existem, e ficamos todos afinadinhos pelo mesmo diapasão.

Mas, voltando ao meu livro, S. Francisco de Assis me perdoe este grande pecado da minha vida. Sim, considero este meu livro um pecado, se o considerar religiosamente. Porque ele se afasta da ortodoxia da Igreja? Não — pelo contrario, está-lhe intimamente ligado. O meu livro, que é para toda a gente, é sobretudo para os catolicos. Mas porque durante a sua elaboração mental todos os meus defeitos e pecados subsistiram —todas as minhas exigencias de mortal se fizeram ouvir na mesma; fui a mesma besta de pulmões enfraquecidos que não pode passar ao almoço sem o seu rico bife de vaca.

Isto é horrivel, meu amigo. S. Francisco de Assis, que passou fome, a ser cantado por um poeta de super alimentação!

Adeus, meu Amigo. A sinceridade das obras de arte é uma blague — mas, no entanto, eu juro sobre a minha incerta e humilissima gloria que o meu livro não é um pecado de "literatura„. Não embelezei, não alindei o santo—e não o romantizei tambem. S. Francisco de Assis tome isto na devida conta—e me perdoe do Paraiso.

Alves Martins

Pastelaria Rendez-Vous du Parc
do ESTORIL
de Domingos Augusto da Silva
ESPECIALIDADE em bolos d'ovos e bolos sêcos
ESMERADO serviço em fabricação de bolos em todas as qualidades
FIVE O CLOCK-TEA
Telef. E. 130 ESTORIL
Especialidade em Bolo Rei

Restaurante Roma
Rua do Mundo, 100 a 104—Telefone, 520 T.
«Reveillon» na noite de 24 e 31
Dia 25 e 1 jantares especiais
Festas felizes aos Ex.mos Freguezes

Credito Predial

Os escritorios desta Companhia estão fechados nos dias 26 do corrente mês e 2 de Janeiro de 1928.

NO DIA 8 DE JANEIRO

Qual é a constituição da "equipe„ espanhola que jogará com os portugueses

A "equipe„ espanhola, que vem a Lisboa jogar o 6.º Portugal-Espanha, está constituida.

Os seleccionadores espanhois organizaram ante-ontem, em Madrid, um treino entre as selecções de "amadores„ e "profissionais„—e nesse treino colheu elementos para formar o "onze„ representativo de Espanha.

Nesse jogo, como noticiámos, venceram os amadores por 5—4. Por isso se justifica, agora, a presença dum grande numero de amadores no "team„ que nos visita.

* * *

A constituição do "team„:

Guarda rêde: Zamora (prof.); defesas: Vallana (p.) e Urquizu (p.); médios: Regueiro (a), Gamborena (a) e Trino (a); avançados: Lafuente (a), Goiburu (a), Samitier (p.), Requeiro (a) e Keriki (a).

E', na opinião dos espanhois, um "team„ formidavel. A linha de ataque, particularmente, é considerada a melhor dos ultimos tempos. Samitier, no eixo da linha, é para eles a mais solida garantia da sua eficiencia.

A imprensa madrilena, referindo-se aos restantes companheiros, exalça o seu valor. Afirma: "Lafuente, um elemento de positivo valor, de jogo eficaz e pratico, rapido e bom shootodor; Goiburu, jogador de "perigo„ no ataque pelo seu rapido e forte "shoot„; Regueiro—o interior idial; e Keriki, valente e decidido. Eis o que vale a linha de avançados que jogará contra Portugal.

O trio defensivo, é o da equipe profissional—o melhor trio de Espanha. E a linha media tem no centro o pequeno Gamborena—"el enormissimo jogador„.

A Espanha envia-nos assim, a sua melhor equipe, tal à importancia que liga a este encontro—por ele ser jogado em Lisboa...

Contra uma "equipe" deste valor, o onze de Portugal tem deante de si uma tarefa bastante dificil — para conseguir um resultado superior dos das epocas anteriores. Não é necessario um grande esforço para se reconhecer que o grupo espanhol é superior a qualquer onze representativo de Portugal — que possa imaginar-se...

E só a circunstancia do encontro se efectuar em "nossa çasa" com ambiente favoravel, pode permitir a esperança dum bom resultado.

* * *

O encontro será dirigido pelo arbitro inglês mr. Cax, que vem expressamente de Inglaterra.

Neste encontro, ao contrario do que sucedeu nos anos anteriores, não serão permitidos, durante o jogo, a substituição de jogadores que se maguarem — inclusivé o guarda-rede.

A "equipe" espanhola chegará a Lisboa na sexta-feira anterior ao jogo.

Notas politicas

Politica de Natal... Politica de ferias. O Governo descansa e procura retemperar-se para novos esforços.

Alguns dos membros do Governo seguem para a Provincia, a gozar umas bem merecidas ferias. Ontem foi o sr. ministro da Instrução para o Porto; hoje seguiu para Coimbra o sr. ministro da Justiça.

O Governo descansa. Até ao começo do Ano Novo, as coisas publicas devem deixar-nos descansados.

Hoje seguiu, no comboio da manhã, para o Alcaide, o sr. Cunha Leal, que vai passar o Natal com sua familia, junto da qual estará alguns dias.

A' estação do Rossio acorreram muitos dos seus amigos e correligionarios, entre os quais vimos os srs. Rocha Saraiva, Utra Machado, Carlos Pereira, João Pinheiro, Artur Ribeiro Lopes, Bernardo de Matos, Custodio de Castro, Alvaro Machado, Artur Brandão, Antonio Mantas, Frazão Sardinha, etc.

Um julgamento

Na semana finda foram julgados na Boa-Hora, em tribunal colectivo, os implicados no caso da falsificação de guias-ouro, para compra de cambiais, na Alfandega de Lisboa.

Entre os reus, que foram absolvidos, encontrava-se o sr. Alberto de Sousa Vaz, que, por intermedio do seu advogado, sr. dr. Mario Monteiro, vai requerer o pagamento dos respectivos vencimentos, suspensos enquanto durou o processo.

Êrro judiciário

Causou justificado interesse a noticia que ontem publicámos, ácerca de um êrro judiciário revestido de aspectos inquisitoriais.

Na proxima segunda-feira ampliaremos a informação, visto que convêm para honra da Justiça, e por um dever de humanidade, não deixar cair no esquecimento este desgraçado caso.

Os nossos pobres

Do sr. Antonio Maria da Silva, fiel da Casa da Moeda, recebemos a quantia de 20$00 para os nossos pobres.

—A Comissão Administrativa da Freguesia dos Olivais, a fim de comemorar o Natal, resolveu: 1.º, vestir cincoenta crianças, de ambos os sexos, com idade escolar; 2.º, distribuir duzentas esmolas, de 10$00, pelos pobres mais necessitados da freguezia; 3.º, melhorar a sopa dos pobres da freguesia, em numero superior a 200.

—De 5 irmãosinhos recebemos 100$00 para os pobres.

De A. J. V. recebemos, para os nossos pobres, 10$00; de S. de M., 15$00; de Um assinante, 25$00.

A Junta de Freguesia do Sacramento distribui, no domingo, um bodo aos pobres.

O NATAL

Por motivo de ser hoje vespera do Natal, foi dada tolerancia de ponto nos ministerios, a contar das 2 horas da tarde.

UM ACONTECIMENTO

A VINDA da "Revue Negre,

ao popular e elegante Teatro Trindade

Agora, que se anuncia para o Teatro da Trindade a famosa Companhia da «Révue Négre», que durante dois anos fez as delicias dos parisienses no Teatro dos Campos Elysios, vem a proposito dizer algumas palavras sobre essa nova modalidade do Teatro que invadiu a Europa, mas que ainda não chegou até nós...

O «Teatro Negro» foi descoberto por Stanislawski e Chaliapine. O teatro artistico moscovita era representado em New York por dois grandes artistas russos. Um dia de «relache» fôram até á «Neger Show» — espectaculo constituido por negros e, entrevistados depois por um grande periodico, faziam a declaração de que nenhum outro espectaculo os tinha divertido tanto. Ha três anos os americanos permitiram pela primeira vez que os negros saíssem do seu bairro de Harlem — para onde fôram exilados por um odio de raça. Até ali todos os papeis de negros eram desempenhados por artistas pintados de preto. Abolida por assim dizer aquela tremenda escravatura e libertos os negros de Harlem, a invasão foi completa.

Foi tal o entusiasmo dos negros de «verdad», que nada menos de três teatros fôram fundados. Para os americanos foi uma revelação! As representações executadas por negros autenticos, foram a demonstração de um temperamento extraordinario dos actores e as suas musicas e cantos maravilharam os «yankees» pela melodia exotica e ritmo especial.

Foi então que a audacia de Louis Douglas — a primeira figura da Companhia que vem para o Trindade e o celebre criador de Josephine Baeker — recorrendo á sua influencia pessoal entre os artistas negros como ele — conseguiu formar a companhia da «Révue Négre» buscando os seus auxiliares entre os melhores das companhias negras da America. A companhia «Révue Négre» é constituida por gente moça. Nenhuma artista passa dos vinte anos e os actores não atingem trinta anos. Não se trata de artistas formados, mas de criaturas dotadas de extraordinarias faculdades que executam scenas da vida real. A sua mimica é tão caracteristica como o seu «jazz-band», o qual, sob a direcção de Earen, se tornou em verdadeiro concerto sinfonico. Berlim — a cidade da musica — delirou. Os quarenta artistas da «Révue Négre» — dos quais dois terços são mulheres — pertencem ás mais diversas profissões. Até ha um *boxeur*. As mulheres, na sua maior parte, são filhas das familias mais honradas da raça negra da America.

O Teatro Negro, é, pois, de uma formação exotica, de um alcance especial, de uma visão diversa de qualquer outro genero de teatro conhecido até hoje em Portugal. Não são «feeries» á «Ba-ta-clan» — deslumbramentos de «Casino de Paris» — montagens de «Velasco». Nada disso. O «Teatro Negro» é uma apoteose ás ideias modernas! As artistas vestem-se com o seu proprio corpo! A alegria vive alacre, expontanea, sádia nas danças, nos cantos, nas musicas. E' um «jazz-band» infernal! Numero que sai — outro que entra.

Instrumentos no ar! Corpos desengonçados!

Almas brancas, claras, em corpo de tição!

B. Q.

Café Chiado
58 — Rua Garrett
Café, Leite, Chocolate, Cacau, Chás e Torradas, Bolos, Sandwiches, Almoços, Ceias
O melhor bife—Canja todos os dias
CONCERTO DE TARDE E A' NOITE

A Cidade

TIVOLI
A's 21
Os dez mandamentos

NO TEATRO S. CARLOS

A opera de Ruy Coelho

"O cavaleiro das mãos irresistiveis

Fiel ao padrão, que aplaudimos, de opera de poucas scenas, pouca gente e orquestra pequena, Ruy Coelho, magnificamente incansavel, dá-nos agora "O cavaleiro das mãos irresistiveis„, apenas seis meses depois da "Freira de Beja„.

O sucesso da "première„,—ha instantes,—o entusiasmo do publico selecto, que enchia completamente o nosso grande e belo teatro lirico, fazem prever mais representações,—e vemos aproximar a passo seguro o tempo em que teremos opera portuguesa instalada definitivamente entre nós.

O conto em verso do consagrado poeta da "Salomé„, das "Horas„, da "Constança„ e da "Belkiss„,—Eugenio de Castro—incitou Ruy Coelho a dar mais envergadura á sua inspiração peninsular, no que a Peninsula guardou da tradição arabe, além de que ha nesse conto em formosissimos versos, motivos para scenas bem liricas. Ruy Coelho é ao mesmo tempo o adaptador dos contos que escolhe—ou dramas,—em libreto; e todos os compositores compreendem a vantagem: quem saberá tão bem quais as passagens que deseja pôr em destaque, os episodios que mais o atraem?... E tambem tem desvantagens, para o mero observador de "fóra„. por exemplo se resulta, teatralmente, qualquer desiquilibrio.... E' facto que o "Cavaleiro„ ficou um pouco atarracado e truncado. Isto, quanto a impressão scenica. E cuidado com a linguagem.... Vocalmente, introduz factores de exito calculado,—uma grande aria para o baritono, um solo de violino, a fazer de intermezzo durante a mudança de scenario; outro grande solo: uma serenata para o tenor; é justamente nestes dois ultimos trechos, além do fragmento, que dizem respeito ao castelhano D. Sancho, que se desenrolam os "melismos„ arabes. Os tres trechos são felizes, de resto. Já no motivo do principio, que reaparece antes do duetosinho que precede o final, e esse mesmo dueto, não achamos factura pessoal; mas o quarteto a fechar é um lindo destecho.

Instrumentalmente, Ruy Coelho faz prodigios; com tão reduzido numero de figuras, de 26 professores apenas, manejou timbres, contrastes, em constante comentario do drama,—excepto nos solos, a que não houve por bem tirar o caracter de "solo„ de opera dita italiana —de mão de mestre.... Houve pormenores que pareceram um nadinha forçados, mas com outra representação tambem haveria os consequentes aperfeiçoamentos, que provêm da execução em muitos casos.

Não concordamos com o acompanhamento da serenata, cantada nos bastidores, ao piano. Não poderia ser acompanhada a harpa, por exemplo, e igualmente nos bastidores?

Os interpretes foram os mesmos que deram "figura e voz„ á "Freira de Beja„, —que preenchia a 2.ª parte do programa—a soprano Arminda Nunes Correia, a meio soprano Lilia Brandão, o tenor Elisio de Matos e o baritono Paulo Gomes de Amorim. São todos artistas, são honestos, de verdadeiras aptidões já bem aproveitadas, e dedicação á arte em geral, em particular á arte lirica nacional, por enquanto personificada em

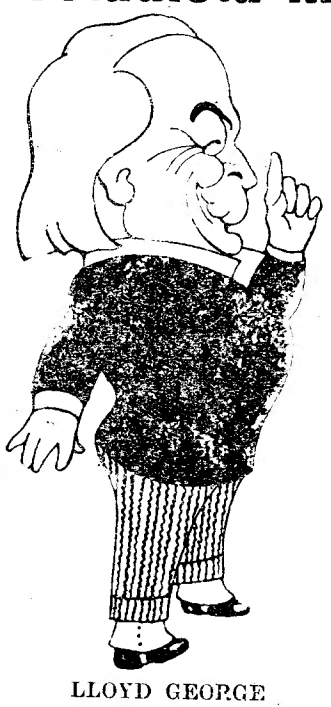
(Vêr continuação na 8.ª pagina)

UMA GRANDE FIGURA

Pelo paquete 'Avelona,

chega amanhã a Lisboa

o estadista inglês Lloyd George



LLOYD GEORGE

Razão tinhamos nós: Lloyd George, o famoso politico inglez, que fez a guerra, chefe de partido, passa o Natal em Portugal.

Esta noite tem a sua consoada nas aguas portuguesas, ao longo da costa, a bordo do "Avelona". Não deixará de beber o seu calice de Porto velho, a algumas fracas milhas do solo que o produz, e brindará — estamos a vêr — por Portugal, pelo seu rejuvenescimento financeiro, apoiando, em goles moderados da côr do cabelo das filhas de Gales, as declarações de Lord Chamberlain.

Já quando, pela união da casa de Aviz com a casa de Lancastre, se fez a aliança historica — foi com Porto, Porto velho, com Porto com seis seculos — que ela se sagrou.

Lloyd George está amanhã de manhã no Tejo — e desembarca, a almoçar na Embaixada, mas passando pelas ruas, cheias de alegria do nosso Natal.

O "Christmas" de Lloyd Ceorge—será o Natal português.

Lloyd George comerá um peru português, uma canja inglesa feita de gorduras e arroz português, beberá um vinho português, e, rebaterá tudo, patrioticamente, com um Old Tom Gin, autentico, da Escocia.

Ouvirá tocar os sinos e como em Inglaterra anda acesa a questão religiosa —cuja liberdade os liberais defendem— não ouvirá missa.

A' tarde abalará para a Madeira, onde continuará a regar com o velho-sêco F. F. F., as suas saudades de Albion e as suas esperanças de Santa Cruz do Brasil

Lloyd George, com os seus 70 anos validos, verá pela primeira vez um "Christimas" sem neve e sem "whisky".

O dia de Natal

Os tempos não correm felizes. Um perú custa noventa e cinco escudos. Uma perúa póde custar muito mais... Mas tristezas não pagam perús — e o Natal, sendo a festa piedosa da Familia, deve ser a festa da alegria e da reconciliação cristã.

Os tempos não correm felizes. A Imprensa como todas as manifestações de actividade dum povo doente, reflecte a crise geral. A sua missão encontra-se bastante diminuida. Ha deficiencias que o publico nos deve perdoar, porque são alheias á nossa vontade.

Através de todas as dificuldades, procuramos, no entanto, desempenhar-nos o melhor possivel da missão que nos incumbe.

E não queremos deixar de saudar, no dia de hoje, o publico que nos lê — e, sobretudo, o publico que compreeende a nobreza das nossas intenções. A nossa saudação vai tambem para os nossos colaboradores, para os nossos assinantes, para os nossos anunciantes, para todos aqueles que contribuem com o seu favor ou com o seu esforço para esta obra delicada de coordenação que se chama um jornal.

O nosso cumprimento abrange igualmente essa legião de humildes e valiosos auxiliares que são os vendedores de jornais, aos quais devemos uma bôa parte do exito que o *Diario de Lisboa* tem alcançado nas horas mais graves e mais decisivas da vida nacional.

Endereçamos a todos os nossos melhores votos de Boas-Festas, desejando que o Natal lhes seja propicio e o perú familiar saboroso.

TEATRO JOAQUIM D'ALMEIDA
2 sessões — ás 20,30 e 22,30
HOJE — O grandioso sucesso — HOJE
SOL AO RATO
revista em 2 actos e 9 quadros
"LUAR DE JANEIRO" e "FADO DO SOL AO RATO", pela queridissima e popular actriz ADELINA FERNANDES

Pelos teatros

O Natal no Trindade

Amanhã veste galas o teatro da Trindade. Um programa admiravelmente bem organisado torna-o o teatro preferido de Lisboa. Representa-se pela ultima vez a peça «Perdoai-nos, Senhor...», onde Lucilia Simões tem uma admiravel creação. Para «Fim de festa», resolveram os artistas da companhia organisar uma grande «soirée» com numeros de canto e recitações, executando Vieira Pinto varios solos de violino, acompanhados ao piano por I. Gellibert-Lambert. Lucilia Simões dirá «A noite de Natal» pela primeira vez.

Nicolino Milano

O ilustre «virtuose» brasileiro que ha anos se encontra entre nós, integrado nos destinos do nosso meio artistico e que está agora á frente da magnifica orquestra do Tivoli, acaba de receber a mais alta distinção da parte da «Societé des Auteurs, Compositeurs et Editeurs de Musique», a celebre «Sacem», de Paris. Socio estagiario da referida sociedade e sem o tempo suficiente marcado pelos estatutos, Nicolino Milano, embora estrangeiro, acaba de ser nomeado membro definitivo da «Sacem», honraria que só é prestada especialmente a artistas de renome mundial e que lhe concede excelentes p erogativas.

«O sete e meio»

Só amanhã se estreia a nova revista «O sete e meio» no teatro Apolo. E' uma peça feita ao sabor das plateias populares e apresentada com todo o aparato que exige. Terá a desempenhá-la um valioso agrupamento artistico de que fazem parte varios elementos dos mais festejados no genero.

Atraz do reposteiro

O tenor Sales Ribeiro, da Companhia Cremilda de Oliveira, realiza a sua festa artistica no Teatro Carlos Alberto, do Porto, no dia 4 de janeiro, com o «vaudeville» «A Gran Duqueza e o creado de quarto», adaptação de Alvaro de Andrade e musica de Coutinho Oliveira.

—Festeja-se hoje no Teatro do Ginasio a noite do Natal, sendo oferecidos ás creanças que assistam á recita lindos brinquedos, representando-se a peça de Ramada Curto, «Noite de Casino», em pleno sucesso.

—Segue amanhé para Santarem onde á noite representará a revista «Chave de Ouro» a «tournée» Lina Demoel, organisada sob a egide daquela artista que, na referida peça, desempenha varios papeis de destaque. A Companhia, que dispõe de valiosos elementos artisticos, representará, naquela cidade, nas noites de segunda e terça-feira, a revista «Dia de Juizo» e a opereta «Mouraria».

—Faz amanhã anos a actriz Beatriz Costa, que faz parte da Companhia do Teatro Apolo.

—As festas de Natal, pelas companhias actualmente em «tournée», são assim realizadas: Maria Matos-Mendonça de Carvalho, em Lagos; Nascimento Fernandes, em Evora; Lina Demoel, em Santarem; Rafael Marques, em Elvas e Carlos Leal, em Faro.

—Continua marcada para o dia 30 do corrente, no Teatro da Trindade, a recita a favor do actor invalido Mario Veloso, na qual se estreia o novo original do ilustre dramaturgo Bento Mantua, «Minha linda bemfeitora», que Estevão Amarante vai interpretar.

—Espectaculos de amanhã em Lisboa: S. Luis, «A Casta Suzana»; Trindade, «Perdoai-nos, Senhor...»; Gimnasio, «Noite de Casino»; Avenida, «Agua-Pé»; Eden-Teatro, «Rosas de Portugal»; Apolo, «Sete e meio»; Maria Vitoria, «O Pardal Maluco»; Joaquim de Almeida, «Sol ao Rato»; Foz, espectaculo de variedades.

—A nova opereta em ensaios no Teatro S. Luis, para se estrear brevemente, intitula-se «O Az do Cinema», tradução de Mario Monteiro, Mario Barros e Arnaldo Brandeiro.

—Dos numeros de sucesso que marcaram o exito da revista «Sol ao Rato», que ontem se representou pela primeira vez, no teatro Joaquim de Almeida, contam-se o «Luar de Janeiro», «Fado do Sol ao Rato», e «Menina que fuma», pela gentil «divette» Adelina Fernandes, e «Rapaz das Amoras», pela graciosa actriz Fernanda Nascimento.

—Na grande «matinée» do Natal, que ámanhã se realisa no Coliseu dos Recreios, tomam parte as Grill Sisters, além dos outros numeros da Companhia de Circo.

—Estreia-se segunda feira, no teatro Salão Foz, a «troupe» Dimitrivitch, composta de seis artistas russas, em dansas e canções tipicas.

Automoveis Peugeot

O TRIUNFO DA EXPERIENCIA

A fabrica mais antiga e que maior numero de perfeições adoptou pára tornar o automovel o veiculo mais pratico da actualidade.

Os automoveis PEUGEOT são os mais economicos e os de mais reduzido costeio como está demonstrado.

BAIXA DE PREÇOS

Carros completos 5|12 HP. com todas as perfeições modernas, 4 cilindros, 5 rodas calçadas, pneus, «Confort», mise-en-marche, bateria, dynamo, conta-kilometros, relogio. etc.

Consumo de gazolina 5 a 6 litros por cada 100 kilometros, de oleo apenas 100 gramas.

Escudos 15.500$00

Camionettes com carrosserie «Normanda» completa, com as mesmas caracteristicas acima.

Escudos 15.500$00

Carros de 4|5 lugares, tipo 1928, 9|28 HP. ultra silencioso, perfeito, rapido (mais de 90 kilometros á hora), consumo de gazolina 9 litros, de oleo 200 gramas, travões ás 4 rodas, 5 rodas calçadas com pneus «Confort» reforçados e demais aprefeiçoamenios modernos, inclusivamente uma mala para transporte de bagagem e para-choques na frente e atraz.

Escudos 23.500$00

Carros TAXIMETROS «Landaulets» 11|35 HP. com pintura imitação palhinha, aparelho montado, para-choques, travões ás 4 rodas, e todos os demais aperfeiçoamentos modernos.

Prova-se que ha carros ao serviço com mais de 50.000 kilometros sem qualquer reparação.

Torpedos 11|35 CV. mesmas caracteristicas acima, **de Bon-Ton para a cidade e ideal para o turismo.**

Os celebres 14 e 18 HP. sem valvulas, consagrados como a maior maravilha de mecanica francesa, a perfeição do cronometro.

MUITO BREVEMENTD o SEIS CILINDROS 1928, o maior sucesso do «Salon», com elasticidade e silencio dos sem valvulas, a comodidade para o conductor de carros americanos.

Compre um Peugeot e jámais se arrependerá!

Agentes Gerais: **A. CONTRERAS LTD.—Avenida da Liberdade, 169—LISBOA**

No Porto: **Empreza Internacional de Comercio e Industria, Ltd.--229, Rua 31 de Janeiro**

LIZ

EMPREZA DE CIMENTOS DE LEIRIA — LIZ — CIMENTO PORTLAND ARTIFICIAL

Cimento Portland Artificial

Em barricas de 180 kilos e sacos de 50 kilos

O MELHOR E MAIS REGULAR DOS CIMENTOS

Endurecimento rapido; as mais altas resistencias

Produção anual de 100.000 toneladas, empregando dois fornos rotativos metalicos

EMPREZA DE CIMENTOS DE LEIRIA

S. A. R. L.---Capital 8.000.000$00

FABRICAS EM MACEIRA---MARTINGANÇA

ESCRITORIOS --- Rua do Caes de Santarem, 64, 1.º---LISBOA

TELEFONES N.os 929, 930 e 934—CENTRAL

Filial do Norte--Rua Formosa, 297--Porto

Agentes em todo o País

Banco de Portugal

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 13:500.000$00

SEDE-Rua do Comercio, 148-LISBOA
CAIXA FILIAL no PORTO

Agencias em todas as capitais dos distritos administrativos do Continente e Ilhas dos Açôres e Madeira, na Covilhã, Figueira da Foz, Guimarães, Lamego e Setubal, e Correspondencias Privativas em Elvas, Extremoz, Loulé, Olhão e Vila Nova de Portimão

Correspondentes nas principais terras do País e mais importantes praças do Estrangeiro

OPERAÇOES — Descontos, transferencias, emprestimos e creditos em conta corrente, compra e venda de cambiais, cartas de credito sobre praças estrangeiras, depositos de dinheiro e valores e todas as transacções que pela natureza especial da sua instituição lhe são permitidas

OS pobres E o Natal

OS santos QUE esmolam

Os pobres são a legenda do Natal.... A gravura obrigatoria de todos os contos de fadas. Se não fossem os pobres, Jesus nunca teria nascido. Vêm do Paraiso, sobre a neve doce de dezembro, pedindo esmola, que é o mesmo que pedir o nosso perdão.

Não ha pobres tristes, sobretudo no Natal. São felizes por que na rua passa toda a gente. Nela se cruzam os destinos. Muitas vezes a felicidade pára, a desgraça sorri, o amor, que já se tinha perdido a uma esquina, volta para traz e diz-nos:

—Ainda aqui estou!

Quando alguma coisa chega, maior do que a esperança, é sempre bom encontrar um pobre no caminho—o pobre da nossa rua, que vive de esmolas, sem saber que elas são para nós outra coisa mais do que moeda. Desejo, intenção, reconhecimento—e qualquer lance fugitivo de alegria, estrela, o sorriso de cada creança. Para nós, todos são iguais e ficam distantes ou incompreensiveis....

Quem ensinou a este cego os passos da igreja? Quem o levou até lá? Se não ha uma vizão humana e reveladora que o guia na sombra da sua desgraça maravilhosa, ha que o entregar a Deus, calando todas as as preguntas.

Os pobres são todos irmãos. Parece que nasceram sob a mesma hora triste, e já vinham cançados de terem andado pelo mundo. Talvez outro mundo, menos sombrio do que o nosso. Envelheceram na passagem, como os patriarcas que animam as paginas da Biblia. Grandes barbas brancas, para a neve não ter cuidados; esfarrapados, para o vento quedar ali, como se ficasse nos braços nús das arvores: descançando; bordão de romeiro, descendo ás cidades, como os apostolos preparando a redenção... E' facil encontrar S. Pedro sentado no portal duma igrejá, entre a aleluia alada dos pombos enamorados e a frescura das crianças, que constroem na terra um castelo que, por ser de lama, tambem póde ser de oiro.

... E nem doutra coisa ele é. S. Francisco de Assis tambem é vulgar. Gibão antigo, que é a sotaina de outro tempo—o disfarce dos seculos. E, nas dobras, migalhas de pão, que os passaritos debicam ou fingem debicar, se já não ha mais ou pouco havia.

Estas figuras são tão certas, dealbando em milagre a noite do Natal, numa imagem sem esforço, que a verdade delas, convertidas em natural beleza, reproduz talqualmente as taboas primitivas do florilegio divino—ainda por pintar.

* * *

Pedem tambem as crianças, as crianças que não sabem pedir. E têm uma mãesinha, nas lagrimas suplices que nos oferecem, quando ainda não sabem falar.

Pode não ser verdade. Não é mesmo preciso que o seja. Basta que elas o digam, olhando-nos com a sua alma inteira e pura, ardendo muito. Nelas é que a pobreza não mente. Seis anos que se enrodilham nos nossos passos, que andam á chúva sem saber que ela cai, fascinadas pelas flôres dos jardins, como se não fosse um crime roubá-las...

Pedem pelo amor de Deus, por vezes, ingrato.... Distraem-se como as borboletas, mas não sabem brincar. Correm as ruas, sem que ninguem repare nelas. Os outros andam mais depressa, passo subito.... O que vale uma criança? Tanto como o amor! Do amor nasceram e é o amor que as ha-de perder.... Já não têm que sair de casa.... Quando muito: fugir!

CASAMENTOS

Encarrega-se de todos os documentos relativos a estes, bem como das decorações de salas em capelas, igrejas, saraus, festas, etc., para o que tem pessoal competente.

Damascos, veludos, sedas, passadeiras, em todas as larguras para os fins acima descritos.

Paramentos religiosos, galões, franjas e imagens.

Trata a antiga casa **ANTONIO QUIRINO**
sucessor **ANTONIO DE PAULA LOPES**
R. da Madalena, 223 a 227 e R. da Palma, 5, 1.º
Telef. N. 2978

que demora o tempo, como o instantaneo duma aza que se afasta....

Todas as cidades têm os seus pobres. Todavia, em nenhuma, como Lisboa, os pobres são mais pobres. Pobreza humilde, infinitamente cristã, quesabe cantar e sabe rezar. Que não exige, mas pede. Que implora sem revolta. Que se resigna e por nada dá o seu reconhecimento, as suas lagrimas serenas, intercedendo por muito pecador, nos degraus da fé, que já ninguem sobe.

—Deus o abençôe!

Acreditamos. Deus não está comnosco, mas está com eles. Só assim se compreende que as pupilas dos cegos saibam o que não vêem: o caminho de cada alma, a rota de cada

«TOURNÈE» LINA DEMOEL

Lina Demoel

Ivan Viçoso

Inicia ámanhã a sua tournèe *pela provincia a companhia de revistas da graciosa estrela Lina Demoel, que leva três espectaculos de sucesso:* Dia de Juizo, Mouraria *e* Chave de Ouro, *com bem organizado elenco, scenarios proprios e um lindo guarda-roupa*

Fugir até que a noite se debruce nos seus olhos, desenganando-as. O que ela lhes prometeu está no ceu: um pouco de luz, aquela que de longe se fixa, sem se acertar no caminho.... Pedia! Mas todos pedem.... Todos somos pobres dalguma coisa. Do que é nosso—e pouco é. Trofeus de gloria, caricias de ternura, beijos de odio. O regresso duma saudade e o prazer duma hora. A distancia para a vida ou o encontro piedoso com a morte. Vencer, esperar e amar.

Os pobres não são só os pobres: somos todos nós.... Ha uns que têm a coragem de o dizer, outros são tão pobres que até essa coragem lhes falta!

Eduardo Martins & C.ª L.da

CHIADO

Desejam boas festas aos seus Ex.mos clientes

Chapelaria ELITE

151 — Rua Augusta — 153

Carlos Augusto Pedro Marques

Deseja a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos umas Felizes Festas e um futuro Ano muito prospero.

Santos Brito Lt.da

Desejam muito boas festas aos seus Ex.mos clientes e um ano muito prospero.

Arco Bandeira, 5, 3.º
Telephone C. 2964

Os proprietarios da

Casa Africana

Desejam aos seus Ex.mos fregueses e amigos festas felizes e um ano cheio de prosperidades

Rua Augusta 161

Madame Campos

Proprietario da **"Academia Scientifica de Beleza"**

Av. da Liberdade, 35 -- LISBOA Tel. N. 3641

Deseja muito Boas Festas ás suas Ex.mas Clientes

OS PROPRIETÁRIOS
DOS
Armazens Olaio

Desejam á sua numerosa clientela muito boas festas

Rua da Atalaia, 36 a 40 **Lisboa**

A. R. Prata

Depositario da **FOTO-AMERICA**

Rua do Registo Civil, 6
(ao Intendente) **-- LISBOA**

N. 3029
Telef.

Deseja aos seus Ex.mos Clientes, umas festas felizes e um ano prospero

ARMAZEM DE MOVEIS
DE **SOUSA & BRITO**

Deseja aos seus Ex mos freguezes festas felizes e um ano cheio de prosperidades.

Rua da Rosa, 190 **Lisboa**

Pereira & C.ª, Ltd.

IMPORTADORES DE TABACOS — COMISSÕES E CONSIGAÇÕES

Desejam a todos os Ex.mos Clientes festas felizes e um novo ano cheio de prosperidades

R. da Madalena, 113, 2.º -- LISBOA

Viuva Contreras & Filho

Importadores de tabácos

5, Rua 1.º de Dezembro, 7 — Deseja um Natal muito feliz e um novo ano cheio de prosperidades aos seus ex.mos freguezes

ANTONIO BRAGA

Ferragens, Ferramentas e Cutelarias

Rua da Rosa, 131 a 135

Deseja boas festas e um novo ano prospero aos seus Ex.mos Freguezes e Amigos

Joaquim Fernandes Neto

Deseja boas festas aos seus Ex.mos clientes

Proprietario da PAPELARIA VERISSIMOS AMIGOS
30, Praça Luiz de Camões ——— Telef. T. 331 ——— R. do Norte, 66, 3.º

DESCALÇO, LTD.A

Grandes Armazens da Beira

Desejam boas festas aos seus Ex.mos Clientes e um ano novo muito prospero

R. dos Retrozeiros, 20-26 Tel. C. 4075 **R. dos Fanqueiros, 73-75**

Francisco Manoel Pereira, L.da

RUA DA PALMA, 123 A 143 ——— Lojas e 1.º andar

Dá as boas festas aos Ex.mos fregueses

PEROLA DA CHINA

Chá, Café, Mercearias ——— Cervejaria, Vinhos, Tabacos

DEPOSITO CENTRAL DE TABACOS
T. 4181 Norte — Lisboa

João Condeixa

Tabacos e Loterias

Cumprimenta os seus Ex.mos fregueses desejando-lhes um ano feliz

R. Arco Bandeira, 211

Os proprietarios da

Tabacaria Monaco

Praça de D. Pedro, 21

Desejam festas felizes a todos os seus Ex.mos freguezes.

ANTIGA DROGARIA MEDICINAL E PERFUMARIA
DE
Vicente Pimentel & Quintans

194, Rua da Prata, 196 — Tel. N. 3201

Desejam boas festas aos seus Ex.mos Clientes e um Ano Novo muito prospero

O PROPRIETARIO DA

Tabacaria Marecos

Rua 1.º de Dezembro

Deseja a todos os seus Ex.mos freguezes festas mnito felizes.

RESTAURANTE
DO
Grande Café Nacional

Serviço á lista e mesa redonda a preços economicos
Grande salão de bilhares na cave do café

Cumprimenta os seus Ex.mos fregueses e amigos, desejando-lhes boas festas

Rua 1.º de Dezembro e Calçada do Carmo

Armazens de Moveis
De M. LOPES COELHO, BRITO, LIMITADA
Tapeçarias, Estofos e Decorações

Deseja festas felizes aos seus Ex.mos freguezes.

69, R. da Atalaia, 71 e T. do Poço da Cidade, 39 a 43 — Filiaes: R. da Atalaia, 107 a 109 e 111 e 113; T. dos Inglezinhos, 1 e 2 a 4 — Armazens e oficinas, R. da Rosa, 110.

Cosinhae a GAZ

E' Pratico
E' Economico
E' Hygienico

Visitem o nosso

Armazem — DE — Exposição

RUA DA BOA VISTA, 35

Carlos Corrêa da Silva, Limitada

Largo do Directorio, 15

LISBOA

Telefone C. 296 Telegramas Carlosilva

MAQUINAS

para todas as **INDUSTRIAS** E **AGRICULTURA**

Material para as ARTES GRAFICAS

Tintas d'Impressão

Companhia de Diamantes de Angola

(DIAMANG)

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

COM O CAPITAL DE 9.000:000$00 (OURO)

Direito exclusivo de pesquisa e extracção de diamantes na Provincia de Angola, por concessão do respectivo Governo

SÉDE SOCIAL: Rua dos Fanqueiros, 12, 2.º
Teleg.: DIAMANG
Escritorio em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do conselho de Administração
Banco Nacional Ultramarino

Presidente dos Grupos Estrangeiros
Mr. Jean Jadot

Administrador Delegado
Ernesto de Vilhena

Representação e Direcção Tecnica em Africa:

Representante
Tenente-Coronel Antonio B. de Mello
Caixa Postal — Teleg.: DIAMANG
LOANDA

Director Tecnico
Mr. N. T. Dickinson
DUNDO
LUNDA

Caledonian Insurance Company

FUNDADA EM 1805

A mais antiga Companhia de Seguros da Escocia autorisada a trabalhar em Portugal

Capital e Reserva	Lb. 6,310.000
Receita Anual em 1923	Lb. 2,087.000
Sinistros pagos	Lb. 19,843.000

EFECTUAMOS:

Seguros maritimos, guerra, minas e torpedos—Seguros de conservas, incluindo roubo e apolices fluctuantes—Seguros contra fogo, raio e explosão de gaz—Seguros contra gréves, tumultos e assaltos—Seguros de automoveis, incluindo fogo, choque, colisão, roubo e responsabilidade civil.

Agentes gerais em Portugal, ilhas e colonias:

Correia Leite, Santos & C.ª (Fanqueiros)

Rua Augusta, 59—LISBOA—Telefone central 237 e 558

COMPANHIA DE PETROLEO DE ANGOLA

(ANGOIL)

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Com o capital de Esc. 5:774.904$00 (ouro)

Pesquizas e exploração de petroleo na Provincia de Angola, por concessão do respectivo Governo

SÉDE SOCIAL: Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 12, 2.º — Teleg.: Angoil
Comité Tecnico em Nova York — Escritorio em Bruxelas

Presidente do Conselho de Administração
Banco Nacional Ultramarino

Administrador-delegado
Ernesto de Vilhena

Direcção Tecnica
SINCLAIR CONSOLIDATED OIL CORPORATION
45, Nassau Street, New York

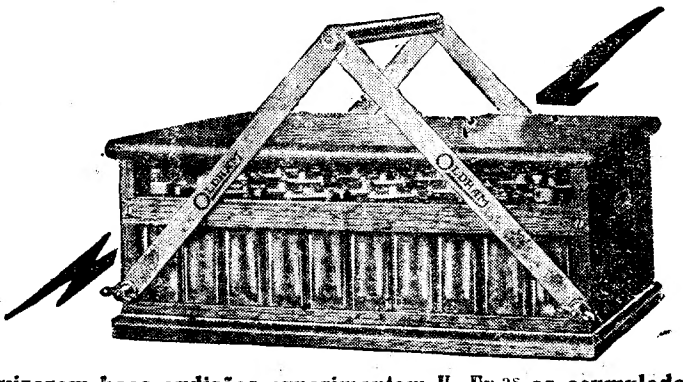
REPRESENTAÇÃO E DIRECÇÃO TECNICA EM AFRICA

Representante
Capitão Jorge Figueiredo de Barros
Caixa Postal 332—Tel.: Angoil
LOANDA

Director Tecnico, o administrador
Mr. Chester Naramore
Caixa Postal 315—Tel.: Singola
LOANDA

T. S. F.

AOS AMADORES



Se quizerem boas audições experimentem V. Ex.as os acumuladores

OLDHAM

Marca inglesa de fama universal. A' venda nas boas casas da especialidade

Agentes geraes

Gilman & Gilbert L.da

126, 132—R. da Prata—*LISBOA* (Telef. C. 316)

COMPANHIA DE SEGUROS

Mutualidade na Construção Civil

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Inicialmente fundada em 1914

Capital: {Realisado Esc. 1.000.000$00 / Autorisado Esc. 2.000.000$00

Reservas diversas Esc. 340.175$63

SÉDE

Largo do Carmo, 18, 1.º esq.—Rua da Trindade, 1-A

LISBOA

Seguros contra os riscos de incendio terrestre e desastres no trabalho

Telef. { Gerencia C. 493 / Expediente C. 2412 } End. Teleg. LI-MUTUAL

MOSAICOS

A maior fabrica do paiz

Todos os Ex.mos Srs. Arquitectos e construtores conhecem e aplicam os nossos produtos

As maiores vantagens e rapida execução

Cimentos, azulejos, artigos sanitarios

Pedir catalogos e preços

GOARMON & C.ª

Travessa do Corpo Santo, n.º 17

Telef. C. 1244—LISBOA

SOCIEDADE TORLADES

Limitada

(Fundada em 1719)

32 — Rua Aurea—Lisboa

Agentes de Navegação

Operações Comerciais e Financeiras

Correspondentes:

Em Londres—Lloyds Bank Limited, Westminster Bank Limited, Brown, Shipley & C.º; Hambros Bank Limited, Baring Brothers & C.º Limited.

Em Paris—Lloyds & National Provincial Foreign Bank Limited, Crédit Lyonnaist, Banque de l'Union Parisienne, Banque Nationale de Crédit.

Em New-York — Brown Brothers & C.º

No Brazil e Rio da Prata—Bank of London & South America Limited.

E em todas as principais cidades

Campeão & C.ª

Rua do Amparo, 116 — LISBOA

Dão as Boas Festas aos Ex.mos Clientes

CASA FUNDADA EM 1866

SAPATARIA

João Salgado d'Oliveira

Calçado em todos os generos para homens, senhoras e creanças

60 — Rua Eugenio dos Santos — 64

Festas felizes e um ano prospero aos seus Exm.os freguezes

GRANDES ARMAZENS BARROCA

DE

Ivo dOs Santos Barroca

MOVEIS, ESTOFOS, PIANOS, ANTIGUIDADES E OUTROS ARTIGOS

Deseja festas felizes e um ano prospero aos seus Exm.os freguezes e amigos

31 A 43, R. DA ATALAIA, 57, 59 LISBOA

Manuel Martins Travassos

Tabacos e Loterias

Deseja boas festas aos seus Ex.mos clientes.

Rua da Prata, 65 **Rua da Palma, 43**

A COMERCIAL

Dinheiro sobre penhores — Transacções bancarias e comerciais

Antiguidades, Ourivesaria e Joalharia

Cumprimentam os seus Exm.os freguezes e amigos

Travessa da Trindade, 22 **Lisboa**

Armando Santos

Deseja aos Ex.mos Clientes festas felizes e o novo ano cheio de prosperidades

Rua das Gaveas, 29, 31 e 33

Rafael Mendes Ribeiro

OURIVES-JOALHEIRO

Deseja festas felizes e um ano prospero aos seus Ex.mos fregueses

66—Rua Barros Queiroz, (ao Rocio) LISBOA

TORPEDO

Tintas inglesas para navios e quaesquer estruturas metalicas

"GOVERNOL"

Esmalte inglez para todas as aplicações

CRUSTOL

Esmalte branco de alvura inegualavel

Fabrico de: THE BRITISH ANTI-FOULING COMPOSITION & PAINT C.º LTD. DE LONDRES

REGISTERED TRADE MARK

Agentes Geraes e Depositarios:

A. Freitas & Gameiro Limitada

Rua do Arsenal, 148, 2.º

Telef. C. 2917 LISBOA

AUX MILLE PARURES

Castros & Torres, Ltd.

Especialidades em enxovais para noivas

Festas felizes e um anno propero aos seus ex.mos Freguezes,

47-A, Praça dos Restauradres Tel. N. 3176

J. Çamacho

ALFAIATE

Deseja festas felizes e um ano prospero aos seus Ex.mos Clientes

P. DOS RESTAURADORES, 13, 3.º

J. M. & Pedro Fraga

Brilhantes, Ouro & Pratas

Deseja boas festas aos seus Ex.mos fregueses

Rua da Palma, 82—LISBOA

Levy Cyrillo

Vidros, louças, cristaes e cutelarias

Deseja festas felizes aos seus ex.mos freguezes

222, R. da Rosa, 226 — 15, T. de S. Pedro, 25

José Lopes

Proprietario de «A Foto Esboço»

Deseja boas festas a todos os seus dignissimos clientes.

LISBOA C. do Combro, 127

Frederico Ferreira

(Antigo fabricante de Maples) Passadeiras, Carpetes, Tapetes, Capachos, Stores e Grise-bises

Deseja boas festas e um ano prospero aos seus freguezes e amigos

41, 43, Rua Passos Manuel, 41, 43—LISBOA

Salão Chic

Antonio Candeias

Chapeus para senhoras e crianças

71, R. da Palma, 71

Deseja boas festas a todas as suas freguezas

Caetano Ferreira Viola

Proprietario do Kiosque Viola

TABACOS E LOTERIAS

Deseja festas felizes e um novo ano prospero aos seus Ex.mos clientes.

Largo de S. Roque

PAPELARIA

Corrêa & Rapozo, Ltd.

a B. F.

Rua Aurea, 214

Tel. N. 4953 LISBOA

João Nunes dos Santos, L.da

DROGARIA E PERFUMARIA

Cumprimenta os seus Ex.mos freguezes e amigos, desejando-lhes boas festas.

Rua do Mundo, 106 e 110 — LISBOA

A. M. Silva

Estabelecimentos de Correaria, Espingardaria e Cordoaria

Deseja festas felizes e um ano prospero aos seus Ex.mos freguezes e amigos

Rua da Defesga, 43 e 67

R. dos Correeiros, 235, 237 e 239

ESPINGARDARIA CENTRAL

DE

G. Heitor Ferreira

SUCESSOR A. MONTEZ

Largo de Camões, 3 (ao Rocio) — LISBOA

Deseja festas felizes e um ano prospero a todos os amigos e freguezes.

«YENIDZE»
Fabrica de cigarros alemães de renome mundial.
Experimental-os e adoptal-os.
A' venda em todas as boas tabacarias
IMPORTADOR
ANTONIO N. COELHO SERRA
Rua dos Caminhos de Ferro, 86

ESTRANGEIRO

Dr. Indiveri Colucci
DOENÇAS organicas e nervosas; artriticas e linfaticas; vias urinarias e pele; doenças de senhoras. Fisio-psico-magnetoterapia e dietoterapia.
TRAVESSA CIDADÃO JOÃO GONÇALVES, 20
(Intendente)

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 24

Nos circulos politicos afirma-se que foi recentemente oferecida ao tesouro uma consideravel soma a longo praso, devendo ser aplicada ao pagamento da divida nacional, no fim do mesmo praso.

O Chanceler da Fazenda declarou aceitar a dadiva, mas encontra dificuldades legais na sua utilisação pela fórma proposta.

Foi então deliberado, a fim de satisfazer os desejos dos doadores, que se alterasse a lei que regula tal assunto, o que foi apreciado pela respectiva comissão da Camara dos Comuns, na passada quarta-feira.

Sir Thomás Inskep, solicitador geral, apresentou uma emenda isentando o benevolente fundo da aplicação da lei contra a perpetuidade, a fim de que a acumulação dos juros se possa fazer durante muito mais tempo do que concede aquela lei, e possa no fim ser utilizada para o pagamento da divida nacional, tendo sido as duas emendas aprovadas antes do adiamento dos trabalhos parlamentares.

Afirma-se geralmente que a oferta definitiva já foi feita ao Chanceler do Tesouro, desconhecendo-se ao certo o seu montante, que, no entanto, se diz ser de 100.000 libras esterlinas. — (L.)

Dizem de Viena ter sido concluido um acôrdo entre o governo hungaro e um grupo britanico para o estabelecimento de fabricas de electricidade em Banhida, destinadas á electrificação da linha ferrea de Budapest á fronteira austriaca, bem como ao fornecimento de energia ao municipio de Budapest.

Segundo se diz o grupo dispõe dum capital de três milhões esterlinos.

A industria britanica receberá 40 por cento das encomendas, incluindo 20 locomotivas electricas. — (L.)

Colchões de arame—H. BONO
Rua Diario de Noticias, 75
Ao lado da antiga Farmacia Jara—Tel. T. 642

Aurora Barata da Costa Ruivo Mirandella

FALECEU

Izilda Barata da Costa Cabral, seu marido e filhos participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o falecimento de sua irmã, cunhada e extremecida tia, e que o seu funeral se realisa domingo, 25 do corrente, pelas 15 horas, para jazigo no cemiterio dos Prazeres, sahindo da rua de S. Bento, 356, 2.º.

Aurora Barata da Costa Ruivo Mirandella

FALECEU

Arnaldo Cardozo Mirandella e mais familia participam a todos os seus parentes e pessas das suas relações o falecimento de sua extremecida esposa, e que o seu funeral se realiza domingo, 25 do corrente, para jazigo no cemiterio do Prazeres, sahindo da rua de S. Bento, 356, 2.º.

CRONICA DE MADRID

O ESPIRITO de Dom Quixote é mais português do que espanhol?

Constantemente se póde fazer a pregunta, sobre qualquer tema ou personagem da Peninsula.

Entrando nesse amplo caminho, podemos chegar a todas as conclusões, e tambem a nenhuma.

Na minha larga estada em Portugal, sobretudo ao entardecer, quando as figuras simbólicas seguem pelos caminhos, sobre as suas cavalgaduras, voltou a preocupar-me com insistencia a ideia de que Dom Quixote foi português.

O primeiro raio desta versão surgiu no meu espirito ao ver cavar no jardim um trabalhador que falava ao capataz chamando-lhe Sua Mercê, segunda categoria depois da Excelencia concedida aos Senhores.

Aquele homem delgado com a barba grisalha — cabelos brancos da meditação e negros de ilusões ainda não perdidas — tinha o perfil, entre agareno, iberico e judaico, de Dom Quixote.

Vendo-o cavar a terra, observava-se que o fazia com impulso de capitão e heroi, destroçando os torrões como se fossem inimigos sobre os quais obtivesse umavictoria em cada enxadada.

A sua côr palida e o seu olhar para os horisontes, abrangendo e dominando perspectivas, eram coisa muito de Dom Quixote na sua hora confidencial de abranger terras como seu verdadeiro Senhor, como mais senhor que ninguem, pois os donos legitimos têm as suas horas tetricas de duvida sobre a permanencia da sua propriedade e Dom Quixote tinha sempre confiança no seu dominio de conquistador de horisontes.

Com essa visão dum Dom Quixote de pele e osso e barba, tive apenas que examinar as caracteristicas idealistas, arrojadas e lendarias de Portugal, para confirmar a minha suspeita.

Ha outros soberbos e rebeldes, batendo o pé, mas num mundo que eles conhecem de sobra e que vêem crepitar.

Não se pode apagar certa consanguineidade de alma que ha nos dois povos, mas temos de reconhecer que a quem correspondem mais rasgos de Dom Quixote é ao português.

¿Porque os portugueses ficaram em Dom Quixote e nós abandonámos o tipo, desenganados e convictos?

Pensei nisso antes de lançar esta nova versão que os cães morderão como um osso com bastante carne que lhes caisse ao alcance do focinho. Já desconto o que o espanhol tenha perdido em caracteristico através dos seculos; contudo, insisto em que tudo o que aparece em Dom Quixote é português, genuinamente português.

A minha opinião não é movida pelo espirito de discordar, como as que deram a Colombo todas as patrias, pois, na verdade, Colombo pode ser de todas as que se queiram atribuir-lhe, pois todas são a esposa de Cristovam, esposa de navegantes que, indo pela direita ou pela esquerda, costumavam encontrar mundos novos ou quasi novos.

A Colombo ajudou-o a casualidade, em ousadia e na seta que outros haviam posto no mapa como interrogação monstruosa dum mar imenso. Colombo tem uma sorte diferente de todas as sortes, mas não tem essa originalidade psicológica de Dom Quixote que por isso não póde ser senão do povo em que o seu espirito se radique.

Conservei muito tempo secreta esta hipotese, mas em honra da verdade tinha de revelá-la algum dia.

Cervantes, talvez na Africa de então, cheia de portugueses e de espanhois, ou nas tabernas da Mancha, encontrou esse tipo que o entusiasmou pelo que tinha de estranho, comparado com todos os outros tipos — pela sua palidez de irrealidade e de febre alta.

Ramon Gomez de la Serna

(Colaboração especial para o «Diario de Lisboa»)

Ao Ultimo Figurino
Exposição de modelos adquiridos nos grandes costureiros de Paris, e de mais artigos de maior novidade. Os nossos ateliers são dirigidos por uma habil «premiere» francesa.
Telef. C. 3141
20 -- RUA GARRETT -- 24

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 24

Falando no Senado, o sr. Poincaré declarou existirem sintomas muito animadores quanto á situação economica da França, cuja balança comercial é favoravel, e o excedente de exportações permite pensar que só poderá definitivamente sanear a moeda, pre-estabelecendo-se que o saneamento monetario definitivo é condicionado pela manutenção duma balança comercial favoravel.

O sr. Poincaré afirmou que se deve esperar; pois, em primeiro lugar, a situação não é má, e em segundo, porque a França jámais deve desesperar.—(L.)

O coronel Antoinat encontra-se retido em Adalia por varias formalidades para levantar vôo em certos pontos da Turquia, em virtude do governo de Angora não ter aderido á convenção internacional.

O nevoeiro e a escuridão sobre a Grecia parecem ter sido a causa de não terem parado em Atenas, tendo o coronel deliberado aterrar em virtude de supôr existir uma avaria nos reservatorios alimentadores de essencia.

O aparelho e os motores continuam em bom estado. — (L.)

A Camara dos Deputados, discutindo a lei do recrutamento militar, regeitou a emenda do sr. Duclos, tendente a fixar em seis meses a duração do serviço dos homens, adiados por três vezes, e apesar da oposição do governo, aprovou a emenda dizendo que o Parlamento determinará anualmente as taxas de subsidio. — (L.)

Thomaz Alfredo Corrêa dos Santos

Missa do 1.º aniversario

Ada Mary Nunes Correia Santos, Francisco Alfredo Fitz-Gerald Santos, seus filhos e nora, participam a seus parentes e mais pessoas de sua amisade e relações, que na segunda-feira, 26, pelas 11 1|2, na egreja de S. Domingos, no altar do Senhor dos Passos, se rezará uma missa por alma de seu muito querido e chorado filho, irmão e cunhado, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a este acto.

A embalagem de cada lampada Osram traz a marca de garantia duma boa lampada.
OSRAM
OSRAM
OSRAM
OSRAM

Manuel de Vasconcelos
CIRURGIAO DOS HOSPITAIS
Clinica cirurgica
Doenças de Senhoras
Consultorio:
AV. DA LIBERDADE, 124, 2.º-E.
Das 5 ás 7 horas
Tel. N. 5429

ULTIMAS NOTICIAS

A unica colecção
de chapeus modêllos que teve a honra de obter o 1.º prémio no concurso organisado pelas modistas de Paris. Encontram V. Ex.as em exposição no
Salão Aureo
246, R. do Ouro, 248
TELEFONE NORTE 3818

LISBOA POPULAR

A praça da Figueira VAI mudar de caracter?

Já se sabia que a Camara Municipal ia apropriar-se do Mercado da Praça da Figueira. Era isso condição do contrato de concessão feito pela Camara em 1882 á Companhia que até aqui o tem explorado, pelo praso de 45 anos, que termina agora.

Ante-ontem a Camara Municipal resolveu:

«Que ouvido o advogado-sindico da Camara, seja comunicado á Companhia do Mercado da Praça da Figueira que o Municipio, em virtude da condição 17.ª do contrato de 1882, tomará imediatamente posse do mesmo Mercado, posse que se efectivará decorridas 24 horas depois da citação».

* * *

Ha dois seculos a venda dos generos alimenticios fazia-se ao acaso nos pontos onde o Senado Municipal o consentia. O Rossio era o grande mercado, onde acorria gente de todos os pontos, com suas cabanas portateis, sob enormes chapeus de sol, com gigas, celhas e caixões de legumes e frutas.

O decreto de 23 de Novembro de 1755 gisou a Praça da Figueira, que foi doada á Camara. A Praça — era simplesmente um eirado. Fez-se então ali uma praça, o mercado principal de hortaliças, frutas, caça, aves, ovos, peixe, carnes verdes.

Em 1849 a Praça — que é de fórma rectangular e mede 95 metros de fachada no sentido leste-oeste, e 82 metros no sentido norte-sul — foi fechada e gradeada com oito entradas.

Em 1882 a Camara fez concessão á Companhia do Mercado da Praça da Figueira, que imediatamente a começou a construir, sendo o primeiro director o sr. Conde de Magalhães, avô dos srs. Conde de Santar e D. Antonio de Melo Magalhães, actuais director e administrador.

Eis a tradicional e popular Praça da Figueira, com três naves interiores cobertas, oito portais, quatro faces para quatro ruas, seus pavilhões de angulo e seu aspecto, hoje antigo, mas para o tempo — explendido.

* * *

E' este Mercado que pela lei, vai passar para a Camara antes do fim do ano. Ali vivem, no seu negocio, cêrca de 3.000 pessoas, em mais de 800 logares. Os estabelecimentos á roda, são importantes.

Deve Lisboa á Praça da Figueira grandes beneficios, sobretudo comodidade e fartura, ainda que o custo dos generos désse sempre razão de queixa ás donas de casa.

Os srs. Conde de Santar e D. Antonio de Melo nunca deixaram com o seu mercado de favorecer o publico, de corresponder á tradição das festas populares, que tiveram ha dois anos ali o seu auge sensacional e inegualavel com as Festas do *Diario de Lisboa*.

Aqueles ilustres senhores souberam sempre cumprir as leis, colaborar com a Camara, obedecer-lhe e manter o mercado animado, alegre, farto e caracteristico.

Oxalá a Camara tenha isso em atenção.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

AS DISTANCIAS DIMINUEM...

Lisboa VAI FICAR LIGADA PELO TELEFONE

a Madrid, Paris, Londres, Bruxelas e New-York

Lisboa que até agora tem estado separada do resto do mundo pela espessa muralha do atrazo material, começa agora a estabelecer uma rêde de ligações com as outras capitais que certamente nos trará os maiores beneficios.

E' já sabido que os gigantescos "Junkers„ que já reduziram a distancia entre Lisboa e Madrid a 3 horas, nos ligarão em breve, em combinação com outros aviões, a Paris e a Berlim, pelo processo mais rapido e mais comodo.

Mas outra ligação se prepara cujas vantagens extraordinarias é escusado salientar. Queremos referir-nos ao telefone....

* * *

O caso é que está em Lisboa, no Avenida Palace, o engenheiro espanhol Perez Sanchez que, no ultimo verão, assinou com o sr. Henrique de Carvalho, então administrador geral dos Correios e Telegrafos, o contracto para a ligação telefonica Lisboa-Madrid.

Fomos pedir-lhe algumas informações sobre o assunto. E o distinto engenheiro — que é vice-presidente da "International Telephone and Telegraph Corporation", com séde em New-York, e director da Escola de Engenheiros da "Compañia Telefonica Nacional", de Madrid, onde se aprende tudo, desde o oficio de guarda-fios ao curso de engenheiro — disse-nos gentilmente o que queriamos:

—A "International" de New-York é uma empreza que se dedica á construção de tudo quanto diga respeito a telefonia e a telegrafia. Nalguns paises dedicame-nos tambem á sua exploração. Mas o nosso objectivo principal é ligar pelo telefone o maior numero possivel de paises. Para isso, temos em diversas nações companhias nacionais autonomas filiadas na "International".

E exemplifica:

—Na Espanha, na Belgica, na França, na Inglaterra, na Italia, no Japão, no Mexico, em Cuba, em Porto Rico, no Brasil, na Argentina e no Uruguay. Exploramos igualmente a telefonia sem fios.

"Estamos instalando as Centrais Automaticas de Paris, de Bruxelas, de Anvers, de Londres, de Havana, etc.

—Em Espanha, já ha diversas Centrais Automaticas?

—Já. Em Madrid, em Santander, em Pamplona e em Jerez de la Frontera. E estamos terminando as de Vigo, Corunha, Bilbau, Barcelona, Sevilha, Valencia, Valladolid, Zaragoza, Granada, Malaga e Murcia. Dentro de 3 anos devemos ter concluido todo o nosso programa de acção em Espanha, que iniciámos ha dois anos.

* * *

Mas falemos especialmente da ligação entre Lisboa e Madrid:

—Ela será feita por quatro pontos— diz-nos o nosso amavel informador. Por Portalegre e Valencia de Alcantara; por Elvas e Badajoz; por Vila Real de Santo Antonio e Ayamonte; e por Valença do Minho e Tuy. Todas estas terras, excepto Valencia de Alcantara, já teem ligação com Madrid e portanto com os outros paises. E Valencia de Alcantara estará ligada daqui a algumas semanas. Basta prolongar a linha de Caceres que fica a 80 quilometros. Ora, como os 4 engenheiros portugueses que foram comigo viram, a linha Madrid-Valencia— 450 quilometros — ficou pronta em 2 meses, e a linha Madrid-Balbau — 430 quilometros — começou em setembro e já acabou.

—Logo que a ligação com a Espanha se faça...

—Lisboa ficará ligada, pelo telefone, a Madrid, Paris, Bruxelas, Londres, New-York e Marrocos...

—A New-York?

—Sim. Porque em Rugby—a terra que deu o nome ao conhecido "sport„—ha uma estação que transmite para New-York — e dali para o Mexico e para Cuba...

OS NOSSOS NUMEROS

A opera de Ruy Coelho NO Teatro de S. Carlos

(Continuação da 5.ª pagina)

Ruy Coelho, que preferimos prestar-lhes homenagem sem os separar, quer dizer sem referencias especiais, guardando então o lugar de que dispomos ainda para referirmo-nos a outra composição de Ruy Coelho, tambem apresentada em 1.ª audição: a 3.ª "Suite Portuguesa„. O 1.º andamento, que achamos agradavel, mas sem mais, e o 4.º, que nos pareceu menos equilibrado,—como que inacabado—cedeu o passo ao 2.º e 3.º.

São não sómente os aproveitamentos de motivos populares, genuinos ou imitados, que clamam as expressões nacionais; é, muito mais, uma instrumentação de "dissonancias" a traduzir a "harmonia" berrante do arraial, sol rutilante, pó doirado, moços e moças bailando —a romaria semi-religiosa, semi-pagã, fortemente, rudemente reproduzida...

Além da repetição da "Petite symphonie"—pela orquestra-miniatura, de duas "Kacides" e duas melodias, das nossas predilectas, de Ruy Coelho, por Arminda Correia, ouvimos, pela mesma artista, um "Psaume" e uma "Chanson", de Honeger—que assim, a bem dizer isoladas, só tiveram tempo de causar estranheza, apesar da inteligente interpretação e do real valor musical.

Falta acrescentar que a parte orquestral da "Freira de Beja" resultou mais coerente do que na sua estreia, que o violinista Luis Barbosa foi primoroso no "Intermezzo", que Antonio de Melo se mostrou ensaiador que compreende— só quem se aproxima dos bastidores dá pelas mil e uma coisas a que é necessario atender, e contra as quais se gastam forças a lutar, sem contudo poder evitar que falhem pequeninos pormenores, principalmente numa recita isolada—e ainda que o joven mas grande maestro compositor (continuamente na regencia) recebeu ovações vibrantes, ás quais nos associamos sem restrição.

Francine Benoit

Brindes

Dos srs. Patuleia & Patuleia, Limitada, da R. dos Douradores, 72, 2.º, depositarios dos vinhos do Porto *Rainha Santa*, recebemos uma linda agenda-réclame, que agradecemos.

A miseria dum tipógrafo

Lembramos novamente ao bondoso coração dos nossos leitores e a todos os que trabalham nas artes graficas, a miseria em que vive o tipografo Mario Lobo Pimentel e a sua familia: mulher, duas criancinhas de tenra idade, que pedem esmola para enganar a fome. Mario Lobo Pimentel ha longos meses que se encontra desempregado e, para mais, doente. Que um pouco da alegria do Natal entre no lar deste desgraçado —é o que devem desejar os nossos leitores.

FARMACIA PARQUE, Ltd.
— Gerente technica: JULIETA SOARES LOBO —
Farmaceutica Quimica licenciada
ESTORIL-PARQUE T. 130
Completo fornecimento de productos quimicos, de especialidades nacionais e estrangeiras, soros, esterelisados, etc.
Serviço permanente, rigorosamente executado
ANALISES CLINICAS

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

JOIAS!!!
Aneis com diamantes e Brilhantes desde 40$00 só na
Joalheria Annibal Tavares
97—Rua da Prata—97

Odêon telefone N. 3703
Hoje ás 21 horas
a comedia de S. Shipman
MAIS VALE CASAR...
filme de Maurice Tourneur
Flôr exótica
prog. Metro-Goldwyn-Mayer
orquestra sob a direcção de RENÉ BOHET
Amanhã — Matinée

Ventura, Coelhos, Counhago & C.ª
CASA BANCARIA — PORTO — LISBOA
Participam aos seus Ex.mos clientes e amigos que resolveram não abrir a sua casa na proxima segunda-feira, 26, e no dia 2 do proximo mês de Janeiro.